ANNO XXX. N. 112.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 16 DE MAIO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Terça. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quarta. S. Pascoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Quinta. S. Venancio m.; S. Felix de C.
19 Sexta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo f.
20 Sabbado. S. Bernardino de Sena f.
21 Domingo 5.º depois de Pascoa; Ss. Marcos, Theopompo e Valente bb.; S. Hospicio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de maio de 1854.

Officio — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do nono batalhão de infantaria, Manoel Rodrigues da Silva.— Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao chefe de policia, autorisando-o a mandar pagar as despezas que se fizerem com a conducção do armamento apprehendido pelas autoridades policiaes, remettendo a conta da importancia de semelhantes despezas para ser indemnisada pelo cofre da thesouraria provincial.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres do Bonito.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, transmittindo para o fim conveniente a relação nominal dos Srs. deputados que compareceram na sessão da prorogação da assembléa legislativa provincial, desde o 1.º até 11 do corrente.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver sido nomeado pela assembléa legislativa provincial, o Sr. Dr. deputado Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, para receber a quota destinada para as despezas da casa e expediente da secretaria.

Dito — Ao mesmo, para mandar pôr novamente em praça a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhus, augmentando-se 10 por cento no respectivo orçamento, conforme indica o director das obras publicas em sua informação dada acerca do requerimento de Simplicio José de Mello.— Communicou-se ao referido director.

Dito — Ao juiz municipal do termo de Nazareth, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, mandado passar titulo a José Maria Brayner de Souza Rangel para, na forma do decreto de 16 de dezembro do anno proximo passado, servir temporariamente o officio de segundo tabellião do judicial e notas, e escrivão do crime e civel daquelle termo, visto assim o haver pedido o respectivo serventuario vitalicio, João José de Souza Rangel. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

EXTERIOR.

A noticia bastante imprevista da passagem do Danubio pelos Russos, produzio uma certa impressão que nas gazetas inglezas, allemãs e francezas se traduz por diversas conjecturas ácerca do fim e do alcance deste feito, não sendo esta noticia mais hoje duvidosa para ninguem. Ha quatro dias a demos em nosso numero de 28 de março, e os despachos subsequentes vieram confirma-la. Eis-aqui como o facto teve lugar: a 22 de março, ao romper do dia, começou a passagem no baixo Danubio e continuou até ao pôr do sol, circumstancia que deu lugar a julgar-se *que* esta operação era executada por forças consideraveis. As gazetas de Vienna fallam de 40 mil homens, comprehendendo 41 batalhões de infantaria, 4 regimentos de cavallaria, sendo um de Cossacos, e 140 peças de artilharia. Estes algarismos sobre tudo parecem exagerados.

O baixo Danubio he deffendido ou antes observado na margem esquerda (margem turca) por tres pequenas fortalezas: Matschine, defronte de Braila, Toultscha, defronte de Ismail, e Isatcha situada entre as duas primeiras. Os Russos passaram em tres pontos ao mesmo tempo, por meio de quatro pontes feitas sobre barcas amarradas. A passagem tinha lugar partindo de Braila na Valachia, de Galatz na Moldavia e Ismail na Bessarabia. O general Luders, commandante do 5º corpo, he que executava a operação debaixo da direcção do general em chefe principe Gortschakoff e do general Schilders, chefe do estado maior. Além das duas divisões da seu corpo de exercito, elle tinha comsigo a divisão Outschakoff, a qual pertence ao terceiro corpo commandado pelo general Osten-Sacken.

As 4 horas da manhãa as baterias russas assestadas aquem de Braila, nas ilhas do Danubio, tinham aberto um fogo violento contra os entrincheiramentos turcos além e aquem de Matchine, e a conhonada tinha durado todo o dia. A' 23 ás 7 horas da manhãa os Russos continuaram o fogo, porém os Turcos não respondiam com muito vigor. Então seis batalhões russos com quatro peças passaram o rio em 14 barcos grandes, protegidos pela esquadriha do Danubio para desembarcarem a baixo de Matchine, onde tomaram posição, enquanto o corpo de engenheiros estava occupado em lançar uma pante sobre o Danubio.

Os Turcos dirigiram principalmente seu fogo, que durou até a noite, contra o vapor Pruth, contra a ponte que se construia, contra os barcos que nella se empregavam, porém, sem grande resultado. Pela noite elles evacuaram seus entrincheiramentos onde deixaram 20 mortos. Os Russos confessam uma perda de 20 mortos e 30 feridos, entre os quaes se conta o general de engenheiros Dabroski que perdeu uma perna. A construcção da ponte de Matschine tinha sido dirigida pelo general Schilders, e a passagem do rio pelo general Kotzebue.

Enquanto se executava esta passagem, o general Luders com 6 batalhões atravessava o rio junto de Galatz e o general Outschakoff com 13 batalhões junto de Ismail. O general Luders não soffreu resistencia e avançou para o interior do paiz duas horas de marcha.

Estando construida a ponte de Galatz, 26 batalhões a passaram com cavallaria e artilharia. O general Oustchakoff teve de vencer neste ponto uma resistencia pertinaz, tendo de atravessar o rio defronte de Toultsha, em sua maior largura debaixo de um fogo vivo. O reductos levantados pelos Turcos na margem direita foram tomados de assalto. Os Russos apoderaram-se de onze canhões e fizeram 150 prisioneiros, entre o quaes conta-se se acham um coronel e muitos officiaes. Os Turcos tiveram muitos mortos e feridos. Do lado dos Russos ha como elles confessam, 300 mortos e feridos. Finalmente os Russos estabeleceram pontes permanentes perto de Braisla, Galatz e Toultscha.

A columna, que tinha partido de Braila, investia Matschine; a divisão do general Outschokoff vindo do Ismail ou antes de Satunar, occupava a pequena cidade de Toultcha, exceptuando-se o forte, e o general Aurep vindo de Galatz, tomava diante de Isatcha uma posição intermediaria. Assim as tres fortalezas turcas do baixo Danubio se achava de hoje em diante sitiadas. As tropas ottomanas eram em um pequeno numero nesta linha para oporem uma resistencia maior a forças muito superiores. Ellas retiraram-se para Bala-Degh, pequeno forte situado a dez leguas ao Sul, em um paiz montuoso, junto do lago Rassim. Taes são os factos conhecidos até hoje, e que são tidos geralmente como verdadeiros em substancia.

Pela nossa parte dizemos como deve ser interpretada a operação do exercito russo e que alcance pode ter. Em primeiro lugar se faz necessario alguns esclarecimentos topographicos, e poucas palavras serão sufficientes aos leitores, e que lançam voluntariamente um volver d'olhos sobre a carta. O paiz, em que os Russos acabam de penetrar, he chamado pelos Turcos Tartaria-Dolrouscha; elle está encravado entre o Mar-Negro e o grande angulo, que forma o Danubio principiando de Rassora. Todo o paiz, excepto nas aproximações de Baba-Dogh, he um paiz plano, apaulado, cortado por lagos e charcos; seus caminhos são estreitas calçadas construidas atravez dos pantanos e muito mal conservadas. As ultimas noticias da região do Danubio dizem que alli se está em pleno degelo; parece pois impossivel que o exercito russo vá mais adiante daqui até o mez de maio, e não admiramos de que lhe tenham attribuido a intenção de irem fazer immediatamente o cerco de Varna, afim de previnirem a chegada das forças anglo-francezas.

Não se deve censurar aos Turcos o não terem tomado antecipadamente medidas para obstarem esta passagem com as forças necessarias. Elles não podiam arriscar um grande corpo de tropas no baixo Danubio para guardar a linha de Matschine em Toultsma, porque este corpo teria sido de nota e tomado de revez por forças russas, que teriam passado o Danubio em Hirseva, em Doiam, ou em qualquer outro ponto ao sul de Matschine. As tres pequenas talezas não deviam portanto ser consideradas, senão como sentinellas perdidas, destinadas a vigiar o inimigo e a enfraquecer sua marcha, inpondo-lhe a obrigação de fazer tres sitios. A defeza da Dobsontscha está mais atraz; está no *Vallum Trajani*, em Karabournou, na linha que fecha o paiz em sua parte a mais estreita, de Tchernavoda no Danubio o Kustendje no Mar Negro. Alli existe ainda um fosso cavado pelo imperador Trajano para impedir aos barbaros a entrada do Mœsia, hoje Bulgaria. Esta linha he completa pelo lago extenso, que communica com o Danubio. Ella foi ultimamente fortificada com cuidado, e os Turcos conservam ahi um corpo de 25 a 30,000 homens, que formam a extrema direita de seu exercito na grande linha do Danubio, desde Widdin e Kalafat até o mar.

Já que os Russos não podem ter o projecto de irem fazer o cerco da Varna, praça que seria além disto vigorosamente soccorrida por mar, já que a linha do baluarte de Trajano está em estado de resistir-lhes por muito tempo, e já que finalmente o estado pantanoso do solo nesta estação os impede de manobrar com vantagem, qual deve ser pois a significação desta grande passagem do Danubio? Ora, esta operação, ao nosso ver, outra cousa não he senão uma operação defensiva. Elles não pensam em ir mais adiante; querem apoderar-se das duas margens do Danubio, e por conseguinte das duas fortalezas turcas, receiando que uma esquadrilha anglo-franceza, destacada da grande esquadra, venha dominar o curso do rio até Galatz e levar um corpo de desembarque á Moldavia ou á Bessarabia, na retaguarda do exercito russo, emquanto o exercito ottomano tomasse ao mesmo tempo a offensiva na Valachia.

Os Russos obstruiram a foz de S. Jorge; fecharam a de Soulina, que he a principal barra do Danubio, com uma estacada e uma cadeia. Elles estão além disto protegidos hoje por esta circumstancia, de que as aguas dos grandes rios são muito baixas no inverno; mas o derretimento das neves nas montanhas da Suabia, do Tyrol e dos Krapokes, os numerosos affluentes do Danubio, augmentados de repente, produziram no immenso rio cheias extraordinarias e o impulso irresistivel impresso em uma massa enorme de agua destruirá vãos obstaculos. Na época das enchentes pode-se navegar no Danubio com grandes navios de guerra a vapor. He nesta terrivel previsão que os Russos trabalham actualmente em se fortificar nas duas margens do Danubio, e he para esse fim que invadiram a margem turca.

Demais a guerra toma para elles um aspecto inteiramente novo, com o qual elles não contavam, e que frustra seus planos de conquista e os obriga a concentrarem-se de hoje em diante, em lugar de se extenderem. A principio lisongeavam-se de continuarem a campanha do general Diebitsh em 1829, ao longo do Mar Negro e pelo caminho directo de Andrinopla. A entrada das esquadras combinadas naquelle mar obrigou-os a renunciarem aquelle plano. Então imaginaram outro: foi accommetter a Turquia pelo lado opposto, pela pequena Valachia, passando o Danubio em Widdin, do qual se faria o cerco, para marchar dahi sobre Sophia, insurgir a Servia de passagem, depois rodeando o grande Balkan e Schemala pelo desfiladeiro da porta Trajano, marchar sobre Andrinopla por Phippoli no valle da Maritza. Os Turcos tiveram a sagacidade de adevinharem esta sabia combinação estrategica; mallogram-na e cobriram a Servia occupando e fortificando Kalafat, pequena cidade defronte de Widdin, na margem valacha do Danubio. Numerosos combates tiveram lugar neste ponto, onde os Turcos se portaram valentemente, sobre tudo no combate de Citate, e o inimigo fez numerosos esforços para os desalojar de Kalafat. Ainda ha pouco o general em chefe Gortschakoff conduzia para alli 40,000 homens, fazendo saber o projecto de apoderar-se deste ponto a todo o custo. Que resultou desta grande demonstração? Nada absolutamente. Presentemente contentam-se em observar Kalafat, e as tropas russas tem todo o cuidado de se fortificarem nas aldeias proximas, como Citate e Biana.

Esta renuncia pareceria presagiar uma proxima evacuação da pequena Valachia, e uma primeira concentração das forças russas em Bucharest. Se considerar-se com effeito que de Kalafat a Galatz ha uma distancia de cento e cincoenta legoas (vinte e cinco dias de marcha) ver-se-ha que o exercito russo não poderia sem perigo conservar-se ainda por muito tempo estendido em uma linha, desprovida de praças fortes, e que não offerece apoio senão em Fokschani e no Seret, na entrada da Moldavia e em cincoenta legoas a quem de Bucharest. A attitude que toma a Austria pesa excessivamente sobre os planos ulteriores da Russia; mas a previsão de uma operação offensiva dos alliados nas boccas do Danubio he que hade obrigar especialmente o exercito russo a aproximar-se da Bessarabia, a fortificar-se no Seret, no Pruth e nas boccas do Danubio, e he debaixo deste ponto de vista que encaramos a passagem recentemente effectuada no Matschine como operação deffensiva, que não terá largas consequencias. (*Journal des Debats*).

INTERIOR.

BAHIA.

Commissões dos rios Pardo e Gequitinhonha.

Relatorio do major de engenheiros Innocencio Velloso Pederneiras, em janeiro de 1854.

Illm: e Exm. Sr. — He chegada a epoca em que devo apresentar a V. Exc. uma noticia essencial da marcha que tem seguido os trabalhos a meu cargo, durante o correr do anno que acabou. Occupo-me de obras geraes, isto he de todos aquelles trabalhos que tendam immediatamente a melhorar as communicações entre esta provincia e a de Minas Geraes por meio dos rios Pardo e Gequitinhonha, para os quaes concorrem os cofres geraes, e de obras provinciaes, isto he, aquellas que dizem respeito aos melhoramentos materiaes da comarca que percorrem as ultimas porções destes rios, cujas despezas estão a cargo do thesouro provincial.

O policiamento dos rios, o melhoramento de sua navegação e a abertura de estradas lateraes para servirem como supplemento á mesma navegação, foram trabalhos especiaes a que me appliquei, quanto a primeira parte de minha commissão; occupando-me, quanto a segunda, no melhoramento de alguns edificios publicos da comarca e em abril communicações vicinaes, segundo a maior urgencia comparada com a exiguidade dos meios de que dispuz.

Passarei a considerar cada um destes trabalhos em particular, afim de melhor fazer ver a V. Exc. o que nelles se adiantou.

Obras geraes.

Policiamento dos rios Pardo e Gequitinhonha.

Por acto da presidencia de 17 de novembro de 1851, foi creado um destacamento no Rio Pardo com o competente regulamento, e em 3 de maio de 1852 o governo, encarregando-me de realisar esta creação, autorisou-me a fundar outro semelhante no Gequitinhonha, que seria da mesma forma regido, quanto permittisse a diversidade de circumstancias.

Sendo mais urgentes as necessidades do Gequitinhonha, já como rio de ordem superior, muito navegavel e navegado, tendo por principal embaraço ao desenvolvimento do seu commercio a falta de policia, já como aquelle que mais prompta e directamente favorece aos empenhos do governo em estabelecer franca communicação entre as duas provincias regadas por elle; não hesitei, como V. Exc. sabe, applicar mais assiduamente para aquelle lado a minha attenção e os recursos de que dispunha.

Assim he, que hoje apenas tenho no Rio Pardo preparado o lugar para a fundação do seu quartel, e a picada que conduz da villa de Canavieiras a esse ponto; podendo aliás assegurar a V. Exc., como verá das difficuldades com que lutei, que as diligencias que estavam ao meu alcance sem prejuizo da porção mais importante do serviço ao meu cargo, foram empregadas para o alcance de melhor resultado.

Desde agosto de 1852 está fundado um destacamento no lugar do Baixo Gequitinhonha denominado Cachoeirinha, onde tem principio o rio de Cachoeiras, e por consequencia onde a navegação toma novo caracter, sendo outros os canoeiros e mesmo outras as canoas. Esta circumstancia, occasionando uma parada forçada ao curso da navegação, justifica plenamente a escolha deste ponto para o centro da policia na parte pertencente a esta provincia. Foram dadas ao commandante as instrucções que me pareceram convenientes para melhor se estabelecer e conservar a ordem necessaria ao commercio e navegação do rio. Estas instrucções abrangem idéas sobre o policiamento de todo o rio, e soffreram pequenas modificações que a experiencia foi aconselhando, principalmente no que diz respeito a policia do Baixo Gequitinhonha.

Graças a boa indole em geral dos habitantes do Gequitinhonha e á energia do actual commandante d'aquelle destacamento, a ordem e segurança se acham completamente restauradas na parte pertencente ao territorio d'esta provincia; e a povoação da Cachoeirinha, outr'ora foco dos maiores crimes commettidos no Baixo Gequitinhonha, he hoje o centro da ordem e segurança individual que alli anima o commercio e navegação, de tal sorte que, desde a fundação do destacamento um só crime notavel se não ha perpetrado n'aquelle districto; e dos criminosos que por alli existiam acoitados, uns foram capturados e remettidos para esta capital, e os mais procuraram abrigo em outras partes da provincia vizinha, ficando alguns ainda nas margens da parte superior do rio, onde infelizmente continua a navegação affrontada pela anarchia, a despeito da boa vontade das autoridades locaes, inutilisada pela falta de força para reprimi-la.

No centro da povoação do Salto, em dias do ultimo setembro, um individuo, ainda com o clarão do dia, disparou um tiro contra uma mulher por mandado do seu marido, e retirou-se rio acima sem que nada perturbasse a sua marcha e do seu complice. Este mesmo individuo reunio-se a um dos facinorosos d'aquellas regiões, desertor conhecido do exercito, armaram-se poucos dias depois, foram ao Calhau, povoação importante e centro do commercio da comarca, ameaçaram, insultaram a quem quizeram, e retiraram-se quando bem lhes pareceu, sem que autoridade alguma ousasse contraria-los! Factos semelhantes, ainda que de menor importancia, se repetem frequentemente em todo o Alto Gequitinhonha, podendo-se talvez considerar como unica excepção a povoação do Salto, onde, alem da vizinhança do destacamento da Cachoeirinha, a bem conhecida energia e actividade do subdelegado, o Sr. Felicio Celestino da Motta, por alguma forma tem supprido a falta de força. Com tudo he tão importante aquelle ponto, tanto pode a anarchia alli influir na perturbação da ordem, que temos alcansado no Baixo Gequitinhonha, que me não pude eximir de ordenar o destacamento de quatro praças das do quartel de S. Francisco effectivamente ás ordens d'aquelle subdelegado, com quanto seja territorio mineiro; esperando nisto merecer a approvação de V. Exc.

Este estado de abandono da segurança individual no Alto Gequitinhonha evidentemente torna improficuos todos os esforços e sacrificios que se empregam da parte deste governo para o melhoramento das relações commerciaes entre as duas provincias, e comprime no seu nascedouro o pequeno incremento que o mesmo commercio começou a tomar no correr do anno que acabou, animado pelos empenhos que manifestou o governo de melhorar a navegação do rio.

Com effeito de que serve ao interesse reciproco das duas provincias navegar e commerciar livremente sobre trinta leguas, quando as outras sessenta, que fazem o complemento da navegação interprovincial, continuam assombradas por frequentes desacatos perpetrados contra a segurança de pessoas e de bens? Este grave inconveniente mereceu a attenção do governo geral que, por meio da presidencia de Minas, autorisou-me a exercer sobre a parte do rio pertencente áquella provincia as mesmas faculdades de que fui investido relativamente ao territorio bahiano, destinando fundos para as despezas necessarias. O Exm. presidente da provincia enviou-me copia do aviso do ministerio a este respeito, e ordenou-me que creasse os destacamentos precisos a semelhança do que se havia feito no territorio desta provincia; porém nada providenciando S Exc. acerca dos dinheiros necessarios á execução desta ordem, e não me sendo permittido para isso lançar mão da quantia que me havia sido entregue por V. Exc. para as despezas do serviço da parte inferior do rio, achei-me tão embaraçado como antes de receber o officio de S. Exc., e isto mesmo lhe fiz ver em minha resposta; ficando eu desde então até o presente privado de ordens e communicações daquella presidencia, circumstancia que não posso deixar de attribuir a desvio ou retardamento de correspondencia, visto a longa distancia que nos separa.

Apezar de todas as difficuldades que ainda embaraçam o commercio do Gequitinhonha, como V. Exc. acaba de ver, não he de modo algum duvidoso o caracter de progresso que elle apresentou este anno.

Não posso, nem ha documento algum que nos permitta comparação do movimento commercial d'este anno com o de alguns annos anteriores, de onde se possa colligir precisamente quanto elle augmentou; porém ao juizo das pessoas mais competentes do lugar este augmento foi consideravel, principalmente a importação de generos desta praça, que não tendo chegado jamais á vinte contos de rs., montou este anno proximamente á 150, se he possivel estimar-se pelos fretes pagos aos differentes navios do porto de Belmonte, e pelos conhecimentos apresentados a mesa de rendas daquella villa. O mappa junto, organisado segundo documentos do registro do quartel de S. Francisco, dará á V. Exc. uma idéa muito approximada da importação do anno de 1853, e nos servirá para termo de comparação de ora em diante. Por elle V. Exc. verá, que se apresentaram ao registro do quartel 631 canôas carregadas de sal e outros objectos, e que a importação daquella subio á 20,985 alqueires.

Pode-se por aqui julgar dos beneficios que indubitavelmente trará ao commercio entre as duas provincias a navegação costeira a vapor, porque tanto anciam os negociantes mineiros, que pela experiencia deste anno se convenceram da conveniencia de se fornecerem nesta praça dos objectos do seu mercado. Estes beneficios duplicarão, se V. Exc. se resolver a promover a organisação e estabelecimento de uma outra companhia de vapores que se encarregue da navegação interior até a Cachoeirinha. Vapores, que não demandem mais de quatro palmos d'agua, se por uma daquellas seccas de que ha muitos annos não se vê exemplo, deixaram de navegar francamente no rio de arêa do Baixo Gequitinhonha; entretanto são vinte leguas de uma navegação demorada que occupa centenares de canoas e canoeiros, e que só ao commercio do sal custa cerca de onze contos de réis annuaes. Quando o governo não podesse soccorrer a companhia de modo a diminuir ao commercio esta despeza, estou certo que este se contentaria com as vantagens de poder transportar para a Cachoeirinha em 6 ou 8 horas seus generos bem acondicionados, em lugar de 5 a 8 dias de viagem sem o menor commodo para passageiros, nem meios de abrigar convenientemente a sua carga contra o tempo e humidades inherentes ao genero de navegação.

Se a experiencia nos vai mostrando os beneficos effeitos do destacamento do Baixo Gequitinhonha, quanto ao policiamento de sua navegação e commercio, peza-me, mas devo declarar que ella me tem inteiramente desanimado, quanto a possibilidade de realisar a idéa que o illustre antecessor de V. Exc. associou a creação dos destacamentos dos rios Pardo e Gequitinhonha. O Exm. Sr. conselheiro Francisco Gonçalves Martins teve em vistas, ao passo que fundava um destacamento no rio Pardo e outro no Gequitinhonha para proteger o commercio e navegação daquelles rios, lançar tambem os fundamentos de outras tantas povoações agricolas que servissem de nucleos ao desenvolvimento futuro daquellas regiões; em consequencia ordenou-me que organisasse destacamentos agricultores, compostos de familias que se dessem á lavoura. Neste empenho, além de procurar individuos com familias para formar o destacamento do Baixo Gequitinhonha, tenho franqueado ás praças as maiores vantagens que me tem sido possivel dentro das minhas instrucções, ja garantindo-lhes o sustento e uma diaria de 500 rs., já comprando para ellas as terras melhor situadas em relação ao commercio e agricultura especial do lugar, já alugando jornaleiros para ajuda-los em seus roçados, etc.; mas tal he a repugnancia que tem a gente d'alli ao serviço regular e á menor sujeição, que todas estas vantagens são desprezadas, e não ha praça que se não empenhe fortemente pela sua escusa, cumprindo-me aqui accrescentar que rarissimos individuos fazem parte daquelle destacamento, que não tenham sido constrangidos pelo receio do recrutamento para tropa de linha, e os poucos voluntarios que alli se notam adoptaram aquelle partido como meio de se verem menos vexados pelos seus credores. Além disto o policiamento do Gequitinhonha, multiplicando as suas exigencias á medida que progride o seu commercio e navegação, muito pouco tempo póde deixar aos destacamentos agricultores para se occuparem de sua lavoura, ficando assim o serviço incompleto de um e outro lado.

Conviria talvez separar a idéa de colonisação do pessoal encarregado da policia do rio, e dar-lhe uma nova organisação que abrangesse o serviço de toda a sua porção navegavel, afim de se alcançar maior uniformidade e harmonia no mesmo serviço. Uma companhia avulsa de 60 praças poderia destacar para todas as povoações, inclusive a do Calhão, e o policiamento da navegação do Gequitinhonha pouco deixaria a desejar por falta de força.

Não entendo do mesmo modo acerca do destacamento do Rio Pardo, com quanto tenhamos de lutar com as mesmas difficuldades relativamente á repugnancia da nossa gente a uma vida sujeita e de trabalho. No Rio Pardo a navegação não he tão franca, o commercio he nullo e diminuta a população, sendo, por assim dizer, so habitadas as extremidades de sua porção navegavel. Entretanto, he parte immensa do territorio mais fertil da provincia, que alli está abandonada á gentilidade, sem a menor cultura ou especulação que aproveite os seus productos naturaes, ao passo que os moradores de cima, dados á lavoura, cultivam um terreno em geral de pouca fertilidade e sujeito a frequentes seccas, não ousando descer em busca de melhores situações pelo receio dos selvagens, contra cujos excessos não vêem recursos. He pois muito bem cabida a idéa de um destacamento-colonia, situado no centro desta distancia, com o triplo fim de induzir os habitantes das extremidades a gozarem de suas vantagens, proteger o serviço da catechese até o presente alli improficuo, e animar o commercio da costa com os sertões do Alto Rio Pardo.

Com estas vistas foi que, depois de concluida a picada até o Salto, 18 leguas acima de Canavieiras, organisei uma nova expedição em agosto, encarregada de abrir alli dous grandes roçados, não muito distantes um do outro, destinados a fundação do quartel e roças para o destacamento e para uma aldeia de Botecudos, para onde deveria descer um dos missionarios que se acham na parte superior do rio. Esta expedição apenas concluio um dos roçados em escalla muito inferior a que se pretendia, dando por causas deste pouco serviço a necessidade de occupar parte da gente em guardar os trabalhadores contra as ciladas do gentio que dava demonstrações de querer hostilisa-la, e a encheente do rio que este anno precedeu de um mez á epoca do costume.

(*Continua.*)

(*Jornal da Bahia.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PIAUHY

Therezina 10 de abril de 1854.

SUMMARIO.

Um novo campeão na arena jornalistica. —Estatistica da população d'esta provincia por comarcas etc.—Estatistica da mortalidade d'esta capital desde a epoca da transferencia da sede do governo até hoje.—Factos diversos.

Não sabemos como ainda temos animo de aparar a penna para escrever-lhe; a nossa posição hoje he bastante embaraçosa: estamos collocado n'aquella critica posição em que se vio o soldado, á quem o capitão ordenava—*pé direito firme, esquerdo não se move, marche*.... Creia que lhe fallamos com toda a ingenuidade. Quer saber em que se fundam nossos receios?—Pois bem. Nossas correspondencias, depois de impressas ahi, hão de vir para cá, correrão por todas as mãos, serão lidas em Oeiras, e então.... então o que? Deos nos acuda, teremos desmantelada toda a igrejinha.... Mas como? — Não he brincadeira, a cousa não está para historias.... tememos seriamente, não por nós, que, mercê de Deos, somos ainda invulneraveis, mas por amor de nossa avó torta, de quem temos de ouvir historias, e mais cousas e lousas. Pedimos-lhe, que nos recommende em suas orações, porque estamos ameaçados de comer o pão que o demo amassou; isto pela razão de lhe termos contado certas cousinhas que dizem respeito á..... confessamos-lhe que agora he que reconhecemos nossa leviandade, ou melhor nossa nimia franqueza.... e, pois, he justo que soffsamos algumas ferroadas, e que nos tosquiem a pelle! Mas afinal de contas quem são as vespas, que tememos tanto? Jesus nos acuda! São os redactores do *Oeirense*! Os redactores? Pois o que! E o que significa o *Oeirense*? Pois não sabe! He um jornal.

Estamos pois com essa praga jornalistica na terra que nos vio nascer, e vem ella á luz do dia, faiscando e relinindo, e com todo o aparato bellico, que lhe descrevemos. E agora, dirá Vmc. que não devemos temer muitos aguaceiros? — Certamente que não; porém, como o propheta rei, nos enchemos de resignação, e pedimos á Deus que nos livre de nossos adversarios, e que nos perdoe nossos peccados: *Eripe me de inimicis meis, Deus meus.* Com essa boa disposição de espirito, e com a quasi certeza de que não atinarão com o anonymo com que nos acobertamos— nos tranquillisamos um pouco..... Quando atinem comnosco, soffreremos com resignação; porque nascemos para soffrer: por ora a trovoada vem longe, e talvez que possamos escapar do raio.

Ha tempos que existe em nosso poder a copia de um mappa estatistico da população d'esta provincia, cuja exactidão não lhe podemos afiançar, porque não sabemos sob que dados foi elle confeccionado. O que lhe podemos dizer he, que esse trabalho corre pelas estações publicas, e he de data muito recente; e, pois, não julgamos desacertado dar-lhe publicidade, intercalando-o nesta correspondencia. — Entre nós não podem ainda existir trabalhos d'essa ordem perfeitos; porque todos são feitos por estimativa, e nunca assentam sobre dados certos, e sim sobre probabilidades caprichosas. O mappa que abaixo inserimos não pecca por exagerado; porque o Piauhy possue uma extensão de quasi 300 leguas, e he muito populoso.

MAPPA estatistico das comarcas, villas e freguezias da provincia do Piauhy com declaração da população por freguezias, com distincção dos habitantes livres, escravos, e estrangeiros.

COMARCAS.	CIDADES E VILLAS.	FREGUEZIAS.	NACIONAES LIVRES.	ESCRAVOS.	ESTRANGEIROS.	TOTAL.
S. Gonçalo.	S. Gonçalo	S. Gonçalo	9598	1380	3	10981
	Therezina	N. S. do Amparo. . . .	9965	1823	32	11820
	Jerumenha.	Santo Antonio.	12970	980	4	13974
Oeiras.	Cidade de Oeiras . . . }	N. S. da Victoria	8645	1025	42	9712
		Picos.	5972	991	19	6982
	Jaicozo.	N. S. das Mercês. . . .	5841	629	23	6493
	S. Raymundo Nonato . .	Bom-Jesus.	4309	401		4710
	Valença	N. S. do O'.	6235	1369		7604
Parnahiba.	Cidade da Parnahiba . .	N. S. da Graça	8649	1092	55	9796
	Peracuruca. . . . . . }	N. S. do Carmo.	7431	490	3	7924
		Mattões	4094	339	1	4434
Principe imperial.	Principe imperial	Bom Jezus do Bomfim. .	9707	1028	2	10737
	Marvão	N. S. do Desterro. . . .	10142	916		11058
Campo-maior.	Campo-maior	Santo Antonio	9261	1614	10	10885
	Barras	N. S. da Conceição. . .	7525	1441	5	8971
Parnaguá.	Parnaguá. . . . . }	N. S. do Livramento. .	11535	1104	15	12654
		Bom Jesus da Gurguia.	3932	246	8	4186
1.º de fevereiro de 1854.		*Somma*	135811	16868	222	152901

Quando o *Oeirense* em um primeiro numero classificou de esteril, desconversavel, e *insalubre* a localidade em que esta assentada a Therezina, fomos despertados pela curiosidade de saber da estatistica de sua mortalidade, desde a data da transferencia da capital até o presente.

Estamos lembrados de que o Dr. Audreiny nos dizia sempre, que esta terra não era propria para medicos; mas não nos sendo isto bastante, para contestarmos os contemporaneos do *Oeirense*, procuramos uma demonstração mathematica.

De setembro de 1852 até o fim do passado mez de março forão sepultados, ou na matriz velha do Puty, ou no cemiterio publico desta cidade, 46 cadaveres, a saber de mulheres 10, de homens 15, de crianças 21.

Agora, perguntamos nós, uma cidade que teve em seu começo quasi 2:000 almas, e que hoje possue 8:000 pouco mais ou menos, pode ser acaso classificada de insalubre, mostrando tão resumida estatistica mortuaria?

Devemos notar mais, que nesta estatistica vão tambem contemplados os individuos, que falleceram na povoação da Barra do Puty, e da que nos fica fronteira do lado do Marahhão.

Sempre ouvi dizer, que o peior cego he aquelle, que não quer ver. Se os redactores do *Oeirense* duvidarem de nossa estatistica, podem recorrer, como nós recorremos, ao livro de obitos desta freguezia, ou podem encarregar desta missão aos seus sollicitos servidores, pois os tem bem dedicados nesta capital.

Chegou hontem á noite nesta cidade o Dr. Freire de Carvalho, juiz de direito de Campo Maior. Cremos que S. S. não seguirá já para sua comarca, e que ficará na policia até que chegue o Dr. Sette, que poderá estar por aqui até fins de maio futuro.

Foi marcado o dia de para a eleição de camara da nova villa União, outr'ora Estanhado, que uma lei provincial do anno proximo passado elevou á aquella cathegoria, não sabemos com que fundamento.

A secca continua a flagelar o municipio do Principe Imperial.—Desde o dia 4 do passado, que alli pararam as chuvas. Alguns outros municipios vão soffrendo falta de mantimentos: em alguns a farinha tem subido á preços excessivos;—n'esta capital, por exemplo, chegou a vender-se a quarta por 5$760 reis, porém isto por poucos dias; por que tem chegado balsas de farinha do municipio de S. Gonçalo e de outras partes, que tem abastecido o mercado, e feito diminuir consideravelmente o preço d'este genero. Para conter-se aqui os atravessadores e traficantes, foi necessario que a policia interviesse, e procedesse com alguma energia, não consentindo vender por atacado.

—Como consequencia da mudança da capital para a margem do Parnahiba, acaba de estabelecer-se na cidade d'este nome duas casas commerciaes de grosso tracto; uma Ingleza, e outra Portugueza. A primeira gyra sobre a firma de José Ferreira &, C. e a segunda de Castro Caldas & Coelho.

Por virtude das difficuldades, que se encontram na entrada das barras do nosso rio, engajaram essas cazas commerciaes um pratico e experimentado na sua navegação. A barra do Parnahiba, como já lhe dissemos em outra occasião, he um dos maiores entraves de nossa navegação. O governo geral, tendo conhecimento d'esse embaraço já havia ordenado a creação de um lugar de pratico, porem não sabemos se essa ordem fez-se effectiva.

— Não temos d'esta vez o dissabor de enumerar grandes attentados; pelo contrario lhe vamos noticiar a captura de importantes criminosos.—

—No termo de Peracuruca foram capturados João Joaquim de Sampaio, e Henrique Borges de Araujo, pelos crimes de introduzirem na circulação moeda papel falsa, e venderem ouro e prata falsa. Estes individuos vieram do Ceara para comprar cavallos nesta provincia, e são agentes de um tal Manoel Felix Baptista, do qual foi encontrada uma carta, dizendo remetter boas sedulas falsas! Com effeito foram encontradas em poder de taes individuos 10 sedulas falsas de 5$000 rs. Manoel Felix Baptista se acha de presente no Sobral, no lugar denominado *Jatbara*, á espera de seus agentes, por quem tem bem que esperar, se he que não tem de lhes vir fazer companhia. Foi instaurado o conveniente processo de estelionato, e moeda falsa. A passagem da moeda falsa he um bom negocio para aquelles, á quem á D. policia não chega habitualmente, apartou-se della, o concerto de louvores, que não cessara de resoar-lhe aos ouvidos,

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM REI. (*)

PELO MARQUEZ DE FOUDRAS, E PEDRO ZACCONE.

SEGUNDA PARTE.

IV.

O conde de Bergalasse torna a apparecer

(*Continuação*)

— Eia, tornou o ex-ministro depois de um instante, eu te havia encarregado de uma missão, dize-me primeiramente como a desempenhaste. O duque estava hontem a noite em Chantelly; que fez elle ahi?

— O duque, respondeu Bergalasse, he ainda o mesmo homem, e não será jámais muito perigoso para Luiz XVIII.

— Comtudo he de nosso interesse que assim seja julgado. Sondaste o terreno, sabes a que mãos confiou os papeis que provam a authenticidade de seu nascimento, e estabelecem seus direitos ao throno?

— Nada sei de bem positivo a esse respeito, disse Bergalasse, mas havemos de sabê-lo brevemente.

— E como?

— O duque estava em Mittau ligado por uma estreita amisade com o visconde de Chadeuil, e tenho reparado que o duque e o visconde veem-se e saudam-se com muita frieza. Nisso ha algum mysterio.

— Tens razão, he preciso descobri-lo.

— Porque meios?

— O visconde de Chadeuil he moço, disse Fouché, obtem numerosos successos, tem protecções poderosas, deve ter inimigos.

— Conheço-lhe apenas alguns insignificantes.

— Amigos chocalheiros.

— Não o trahiriam.

— Então uma amante...

— He melhor isso.

Fouché reflectio, e depois perguntou repentinamente.

— Não ama elle a baroneza de Chevreuse?

— Assim o dizem... respondeu Bergalasse.

— E a baroneza?...

— Dissimula...

(*) Vide *Diario* n.º 111.

— Mas ella ama-o?

— Creio que sim.

— Lais he sagaz; mas comtudo foi uma vez em sua vida assaz imprudente para confiar-me certos segredos, com os quaes eu poderia perdê-la, se quizesse.

— Mas o senhor não o quer! disse Bergalasse.

Fouché sorrio, ergueu os hombros e tornou maliciosamente:

— Imbecil! acaso perde a gente aquelles de quem necessita? Não! Mas convém intimida-la, e tirar partido da posição em que se acha; se ella ama o visconde, assustar-se-ha, e nosso negocio irá bem.

Houve um silencio. Fouché apertava a fronte com a mão agitada, e Bergalasse esperava que lhe apronvesse continuar a conversação. Emfim o ex-ministro levantou a cabeça, e disse com nova viveza:

— Bergalass,e deves ir ter com Naundorff, encarrego-me de Lais, a mim a viuva, a ti o orphão! Dize-lhe o que quizeres, porém conserva-o em um receio salutar a respeito de Chadeuil, infunde-lhe certa desconfiança a respeito da baroneza, prepara bem teu thema, e deixa-o crer mesmo, se quizeres, que Georgele tem um interesse poderoso em perde-lo e que está ganha pelos seus inimigos.

Persuade-o de sua importancia para que elle creia-se temivel, e se formos bem succedidos em nossa empreza, convenceremos facilmente o rei da impotencia de Decazes, e tornaremos a entrar no ministerio: entendes?

— Perfeitamente.

— Então até amanhãa, disse Fouché. Não prolonguemos mais esta conversação que poderiam procurar a causa de nossa ausencia e acha-la. Convém que ignorem tudo!

— Até amanhãa! respondeu Bergalasse.

— Amanhãa começaremos nossas operações, tornou Fouché. Vou desde já fallar a Lais.

— E eu esta noite irei ter com o duque.

Fouché voltou para onde estava o cavallo, montou ligeiramente, e partio depois de ter feito um ultimo gesto de despedida a Bergalasse. Este dirigio-se tambem para onde estava o cavallo, desatou-o da arvore, em que o tinha prendido, montou, e um instante depois voltava pela estrada do castello de Parny cantarolando.

Bergalasse estava satisfeito do resultado de sua conversação com o ministro da policia, essa intriga que acabava de travar encantava-o, era uma occupação ao menos para quinze dias, e o habil agente entrevia já a possibilidade da volta de Fouché ao poder.

Quando chegou a Chantilly, tinha abandonado Mr. de Parny e todos os poetas do Imperio e da Restauração, e lançou a floresta que ia deixar uma despedida solemne.

Entretanto Fouché não tinha perdido o tempo, e havia chegado ao castello no momento mesmo em que a caçada voltava no meio dos choques estrondosos das trombetas. Elle vio logo o grupo que rodeava a baroneza de Chevreuse, dirigio-se para a carruagem, e disse-lhe com sua sem ceremonia habitual.

— Baroneza, permitte-me que diga-lhe algumas palavras?

— O que ha então, senhor? perguntou Lais com certa inquietação vaga.

— Um segredo, respondeu Fouché.

— Que o senhor quer confiar-me?

— A' senhora baroneza sómente.

— O senhor desperta-me a curiosidade.

— Só da senhora depende que ella seja immediatamente satisfeita.

— Pois vejamos.

O grupo de adoradores que rodeava a carruagem tinha-se dispersado. Fouché aproximou-se mais de Lais, a qual escutava-o avidamente, e disse-lhe ao ouvido em voz baixa:

— Baroneza, venho pedir-lhe um favor,

— A mim, senhor? perguntou a baroneza.

— A senhora mesmo. Conhece o visconde de Chadeuil?...

— Elle he meu amigo.

— Elle seria mais do que isso, se a senhora o quizesse; sei que isso está em suas mãos.

— Senhor!...

— Perdoe-me, baroneza, entre nós taes palavras são sem consequencia. O visconde de Chadeuil ama-a como um louco, e não póde recusar-lhe nada, por que deseja obter tudo...

— Mas não comprehendo o fim de suas injurias, disse Lais empallidecendo; foi para representar melhor esse papel que o senhor afastou-os primeiramente de mim a gente que rodea-me de ordinario?

Fouché sorrio com desdem, e respondeu:

— Oh! baroneza, a senhora não pensa isso que diz; despedi sua côrte com a unica intenção de não feze-la corar diante della, e afim de que possamos explicar-nos sem embaraço. Quer?

— Falle, disse Lais com uma especie de estremecimento.

— A senhora conhece o visconde de Chadeuil e o visconde não póde recusar-lhe nada. Pois bem, desejo que amanhãa possa entregar-me a chave do mysterioso aposento que elle occupa no bairro de Saint-Honoré.

— Que diz! tornou a moça, o senhor quer...

— Oh! quero... isto he, necessito dessa chave, vossê me he dedicada, e espero que...

— Engana-se, senhor.

— Como?

— Não farei o que deseja.

— Deveras?

— Demais ignoro para que fim pede-me essa chave, e não posso....

— Como quizer, baroneza, como quizer, tornou Fouché com negligencia; minha intenção não he usar de violencia para com uma mulher. Hei de fallar directamente ao visconde.

— Que quer dizer?

— Tenho ainda em meu poder certas cartas, que foram-me enviadas ha quasi um anno para serem entregues ao rei Luiz XVIII, e hei de fazer uso dellas.

— Senhor!....

— Qua tem a senhora com isso!

— Oh! essas cartas são minha vergonha!

— Crê isso!

— O senhor não o fará!

— Oh! que tem a senhora a temer? O visconde de Chadeuil saberá que uma mulher moça, linda e espirituosa apenas enviuvou, concebeu o projecto de divertir a solidão de um rei celibatario...

Que ha nisso de mui escandaloso? Não faziam todas as fidalgas outro tanto durante o antigo regimen?....

— Lais não achou uma palavra para responder. Ella tinha empallidecido ainda mais, seu olhar estava fito no chão com extraordinaria firmeza, um terror singular enchia-lhe o coração e perturbava-lhe a razão.

— O senhor abusa cruelmente de sua posição para comigo, disse ella emfim; essa acção he uma infamia insigne... mas comprehendo que estou a sua mercê, e amanhãa entregar-lhe-hei essa chave.

— Pois bem! exclamou Fouché com um impulso alegre, isso he que he fallar. Demais creia, baroneza, que não ha neste negocio nenhum perigo serio para o visconde; importa somente que elle ignore sempre a que mãos terá passado essa chave mysteriosa. Até amanhãa, baroneza.

— Até amanhãa respondeu Lais mais morta do que viva,

V.

A chave.

A noite tinha cahido, eram dez horas, todos haviam deixado os salões do principe retirando-se cada um aos aposentos particulares que lhe eram marcados.

A baroneza de Chevreuse não tinha sahido do seu, tinha convidado nessa mesma manhãa Chadeuil para uma entrevista, e esperava-o em companhia de Lisette sua camarista.

Lisette servia a Lais ha muito tempo, e tinha-se affeiçoado verdadeiramente a sua joven ama. Não era mais a criada viva e cavillosa que vimos atravessar os acontecimentos de que Mittau foi theatro; Lisette tinha trinta annos, uma certa amplidão havia-se manifestado em toda a sua pessoa, ella tinha amado alguns criados, alguns pagens, e até alguns fidalgos, e perdera insensivelmente a viveza e a graça tomando corpo.

Lais estava habituada a esse semblante, sabia que Lissete a qual possuia todos os seus segredos, eralhe sinceramente dedicada, e tinha conservado-a Por ora a joven viuva estava indolentemente deitada em um sofá junto de uma alta chaminé, na qual crepitavam algumas achas de faia.

Uma alampada de alabastro lançava no quarto uma luz branda e vaporosa, e só o relogio perturbava o silencio.

Lais estava pallida, e parecia muito commovida! As palavras de Fouché tinham-na aterrado, ella viase á mercê desse homem, e tremia cuidando que elle podia perde-la aos olhos do visconde. Fouché tinha-lhe asseverado que nenhum perigo ameaçava Chadeuil; porem devia ella fiar-se nas palavras do ex-ministro? Quantos amigos não tinha elle enganado, quantas victimas não havia entregado podendo salva-las!

A baroneza estava sujeita a uma profunda perplexidade, e perguntava a si mesma que partido devia tomar.

Lais havia mudado desde alguns mezes. Emquanto vivera no meio dos attractivos da corte, abandonara-se toda á embriaguez que experimentava. Ser admirada, não ouvir a seu lado senão louvores, beber da taça encantada do prazer sem jamais esgota-la, usar de todas as delicias, tal fôra sua vida. Ella entregava-se com uma especie de louco frenesi a essa existencia toda exterior, que não causava-lhe nenhuma fadiga moral, e conservava-lhe o espirito e a vaidade sempre alerta.

Lais não indagava a que sentimento obedecia, nem se lhe restaria alguma lembrança feliz dessa vida turbulenta e occupada que passava: era uma especie de esquecimento, ella caminhava sem olhar para atraz desfolhando os dias de prazer em prazer, e não sentia nunca a necessidade imperiosa de tranquillidade e de paz.

Que diremos dessa mulher extraordinaria!

A alegria que radiava-lhe a toda a hora na fronte, e que coroava-a de um diadema divino bastava para justifica-la e absolve-la? A educação que ella tinha recebido, que a lançava cedo fora das vias sociaes pode ser uma desculpa? Não nos pronunciaremos sobre este ponto. Porem no meio dessas excitações e dessas desordens Lais tinha milagrosamente conservado a ingenuidade nativa, que Deos deposita no fundo do coração de toda a moça.

Todavia um dia as disposições de Lais mudaram repentinamente, de risonha que era, ella tornou-se logo seria, frequentou menos as sociedades, e passou mais tempo em casa. Ella não teve a coragem de despedir a phalange fiel de adoradores que a seguia a toda a parte: mas entregou-se menos, guardou no coração os ricos thesouros de espirito e de amabilidade que tinha em si, e não confiou-os senão a um pequeno circulo muito restricto, e composto somente de amigos escolhidos.

Como a sociedade não admitte facilmente a sinceridade de semelhantes conversões, ella foi durante muitos dias o ponto de mira de todos os salões da capital, e a nova vida, que escolhera, foi censurada com mais acrimonia do que a que passára até então.

Assim he o mundo! Affrontai as leis que o regem, rompei os laços que prendem naturalmente todo o ente a sociedade, ponde-vos em contradição manifesta com todas as regras da moral recebida, se fordes audazes, e vos adornardes com vossa vergonha como com uma corôa, o mundo se inclinará diante de vós, e vos adorará!

Lais em nada tinha cuidado, pois sempre fizera pouco caso dos juizos do mundo: era rica, moça, e bella, bem sabia que não seria abandonada... e tinha razão.

Nenhum dos gentishomens que a frequentavam habitualmente, apartou-se della, o concerto de louvores, que não cessara de resoar-lhe aos ouvidos, não calou-se, e seus salões foram sempre os mais frequentados de todo Paris.

Mas que causa mysteriosa tinha mudado repentinamente as disposições de Lais, a que sentimento tinha ella obedecido retirando-se por assim dizer da vida, e que devia-se pensar dessa conducta extraordinaria?

A resposta será tão simples quanto o sentimento que dictára a Lais essa determinação. Um dia Lais encontrara o visconde de Chadeuil, e o amara!

Isso passara-se tão simplesmente como o dizemos; mas quando tornou a vê-lo foi outra cousa.

Havia em sua attitude tanto recato de bom gosto, em sua fronte tanta serenidade altiva, em seu olhar tanto amor mas contido, toda a sua pessoa raspirava a tal ponto a franqueza, a bondade, e a dedicação que Lais parou sorpreza, admirada, aterrada mesmo nessa ladeira que a levava tão rapidamente para o abismo.

Isso foi para ella como uma revelação da honra, da lealdade, do amor cavalleiroso e verdadeiro. Ella teve medo!

Era uma cousa tão nova! Jamais emoção semelhante tocara-lhe o coração, e pelo entremecimento que apoderou-se de si, Lais comprehendeu com que profundidade esse sentimento a penetrára. Teve medo! Pois disse com sigo, que era immensa a distancia que a separava agora do visconde, e que seu passado se erguiria eternamente entre elles para separa-los para sempre. E todavia com que sublime coragem ella entrou o ama-lo! Como quebrou sem lamenta-los todos os falsos idolos que sua mocidade adorara, como purificou seu coração para não conservar nesse templo profanado senão a imagem de Chadeuil pura e risonha!

Ella rompeu com certo orgulho os laços que prendiam-na ainda ao passado criminoso, e quando julgou-se emfim tornada digna da sympathia do visconde, deixou-se amar!

Comprehende-se facilmente agora que terror haviam-lhe infundido as palavras de Fouché, e por que ella corava e empallidecia vinte vezes em um minuto.

Desobedecer ao ex-ministro era perder toda a esperança de ser amada por Chadeuil, obedecer-lhe era talvez perder a este.

(*Continuar-se-ha.*)

ILEGÍVEL

MUTILADO

a por os *luzios*; porem para aquelles que lhe cahem nas garras, não pode haver traficancia mais precaria.....

— No termo de Marvão, no lugar denominado — Boqueirão — foi assassinado no dia 5 do passado com um tiro, o escravo Delfino, do capitão Manoel Domingues Gonçalves Pedreira. O assassino evadio-se e veio refugiar-se na fazenda Campo-Grande de D. Desideria, sua mãi. — Os filhos desta infeliz mulher, Nicolao Telles de Menezes, de que se trata, Bruno Telles de Menezes e mais outro de cujo nome agora não me posso recordar — são todos criminosos nesta provincia, e se acham refugiados no termo de Caxias, na fazenda de que fallamos.—

— No termo de S. Gonçallo, pelas 8 horas da noite do dia 10 do proximo passado, Antonio José Faustino disparou um tiro em Manoel Antonio Pedroso, que apanhando o lado esquerdo do rosto —o deixou em lastimoso estado. Este sicário evadio-se.

— Foi preso em Peracuruca José Fortunato dos Santos por antonomasia — Carimbo — autor de 3 mortes no termo das Barras, para onde foi remettido e em cuja cadeia deve hoje estar recolhido.

— Na minha ultima correspondencia dei-lhe noticia da prisão de um dos soldados, que em 15 de abril de 1845, assassinaram barbaramente, em uma das ruas mais publicas da cidade de Oeiras, o vigario de Parnaguá, Manoel Quintino de Brito. Devo fazer acerca desta noticia uma rectificação. A prizão deste assassino foi effectuada no termo de Jaicoz por diligencias do respectivo delegado de policia :— chama-se Antonio Valerio, e se acha já recolhido nas cadeias de Oeiras. —

— Por diligencias do delegado de Oeiras foi presa Demetria Maria do Rosario, pronunciada em Valença, como complice nas mortes, ha tempos feitas, em Vicente Alves de Barros, e Antonia de tal, irmãa da ré —

— Como Vmc. hade gostar de saber frequentemente do progresso d'esta capital, pelo lado de sua edificação, lhe diremos por agora, que no mez proximo passado se principiaram á edificar 11 casas, e se deu andamento á 41. Por motivos, que não procuramos saber, deixaram de ter o esperado andamento 51 casas que se haviam principiado ha tempos. Conseguintemente hoje n'esta cidade existem 103 casas em construcção.

Se ao desenvolvimento da edificação se conciliasse o bom gosto, era a Therezina uma linda cidade; porem infelizmente os edificadores em geral só querem levantar paredes, sem attender á mais outras conveniencias. Não queremos dizer que a Therezina não possue casas bem edificadas, porém sim, que o maior numeso se recente do máo gosto de seus proprietarios.

Adeos — Esgotou-se a verba — novidades. — Desejo-lhe muita saude, uma boa dose de venturas, e tudo quanto apettece etc.

Parahiba 8 de maio de 1854.

Um dia havia de chegar a minha vez, quero dizer, tambem um dia havia eu de escrever para o publico. Muito tempo ha, que eu nutro esses desejos; mas parecendo-me que era isso mais inveja, do que desejo, não queria satisfazer um vicio, que acho tão feio, porém agora que me convenci, que não era o tal bicho feio, que me corroia causando-me a tal comichão, determinei-me; assim Vmc. concorde em pôr em lettra redonda, o que eu lhe disser em lettra comprida, isto he, em manuscripto.

Quero sempre dizer-lhe as razões que me determinaram, e por fim dizer-lhe tambem o meu nome, porque não gosto de incognitos. Olhe, era um dia destes passados, que chovia muito, e que eu deitado no meu sofá, dizia com os meus botões: tenho lido neste *Dirio de Pernambuco* correspondencias de quasi todo o mundo civilisado; de uma de nossas villas logo trez, e desta capital uma, e essa de um velho, estropiado, pouco curioso, algum tanto preguiçoso, (a idade he para isso) atacado de defluxões, etc. etc., e que deixa tantas cousas no olvido, que devia tratar; tantos actos esquecidos que devia publicar, tantas acções do governo, que devia civilmente censurar: costumes pouco civis, que devia moralisar, etc. etc., e por que hei de eu que sou moço, e que ando saracoteando estas ruas, duas e mais vezes por dia, e que vejo e observo tanta cousinha boa, que o velho correspondente não sabe, ficar quedo, mudo, e sem acção?

Nada, nada, devo dizer alguma cousa, devo ajudar ao velho; dito e feito: e principio a escrever tudo quanto souber, e tudo quanto me disserem; na certeza de que, o que for meu ira tal qual; o que for sugerido tambem irá assim, e bem se conhecerá pelas expressões, *disseram-me, dizem, etc.* Quem não gostar que coma menos, quem tiver vergonha que tape os olhos (como as mulheres) com as mãos, tendo os dedos abertos. Entendo que poucas cousas me hão de escapar, não só porque eu mesmo tudo pesquisarei, como porque o meu Pedro (um rapaz que tenho comigo) nas horas vagas, corre, percorre, salta e resalta quanto cantinho ha: he rapaz travesso! e quando se recolhe tudo me communica.

Não quero acertar, ou assignar compromisso, de escrever-lhe todas as semanas, ou por todos os vapores, não, mas sempre quero que saiba, que receberá uma cartinha, assignada pelo meu punho, logo que tiver materia, e igualmente fique certo, que não gosto muito de escrever, e por isso gastarei pouco papel de cada vez.

De passagem quero já dizer-lhe, que se installou a nossa assembléa provincial, no dia 5 do corrente maio, devendo ser no dia 3; em razão de não concorrerem, como deviam os mimosos da provincia: elles mesmos dão o exemplo de falta de cumprimento de deveres, e ao depois censuram quanto empregado ha: ora pois senhores mimosos tento, e muito tento, quando não......

S. Exc. fez um excellentissimo discurso, e tão comprido, como uma hora de espera; porém que nada deixou á desejar; alli appareceram ligados e de mãos dadas a sciencia, o tino, e a eloquencia: o mais ficará para logo: o que for ha de soar, e o que soar lá ira.

Devo já concluir, para cumprir o que ácima disse, e somente falta dizer-lhe quem sou: lá vai: sou um moço branco, filho legitimo de pais Brasileiros, móro em uma casa, onde nasci, fui baptisado por meu padrinho, sou christão pela medida velha, e me chamam. *Sincero.*

PARAHIBA.

13 de maio de 1854.

Maldito vapor que chegou hoje, e eu não esperava por elle, visto ter ido a concertar no Maranhão; se eu podessé escrever a vapor! São 11 horas, e quando me preparava a ir ao lyceu ver os rapazes, he que soube da chegada do vapor; e tenho de lhe escrever por elle, contar-lhe as novidades, como o farei! desculpe a falta, e em quanto os seus compositores não tem o que fazer, mande elles lerem aquella carta do seu amigo do Rio Grande, bem entendido, a que trata de indigestões de palavras, e não aquella do bello arvoredo.

Principiarei pelos thuggs; elles estão alguma cousa socegados, e os de Piancó tem-se retirado quasi todos para Cariris Novos.

O capitão Affonso com o destacamento de policia chegou a Piancó a 27 do mez passado, e eu espero que, com a estada delle lá por algum tempo, augmente a tranquillidade publica; porque os thuggs não hão de querer graças com elle. Nada se sabe dos delegados contratados, ou encommendados.

Estão-se chamando os supplentes para a assembléa provincial, e eu estou com meus sustos de ser agarrado; pois dizem que tive tres votos na terceira comarca.

Continuam os ensaios dramaticos no Apollo Parahibano, o qual ja está vestindo da pompa devida aos bellos representantes.

Foi nomeado provisoriamente capellão para o batalhão provisorio o Sr. padre Eduardo, organisador da musica militar paisana, a qual, como ja lhe tenho dito, está bem soffrivel; temo que o Sr. padre Eduardo, com estes novos affazeres, não a deixe ao desamparo; a Mãi Santissima lhe dê bastante força para bem cumprir seus affazeres.

O Mereles me conta diversas cousas sobre obras, mizericordia, etc., etc., porém pela pressa não lhe posso mandar dizer, o que ficara para outra vez.

Segue neste vapor o Dr. Assis, deputado pela nossa provincia, suas intenções são boas. Deos o ajude.

Saude, patacas, etc., etc., he o que lhe desejo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 11 de maio de 1854.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

Feita a chamada, verifica-se estarem presentes 30 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do primeiro secretario da provincia, participando haver a presidencia marcado o dia de hoje á uma hora da tarde, para o recebimento de commissão que tem de levar a sancção os actos legislativos ultimamente votados. — Inteirada.

O Sr. Luiz Filippe pede urgencia para entrar em discussão o parecer adiado da commissão de petições, relativo aos ex-soldados do corpo de policia, Santos e Lira. — He approvada.

Entra em discussão, o parecer.

O Sr. Mello Rego justifica a emenda dizendo, que se não oppõe á doutrina do parecer; mas que lhe parece conveniente que este conclua estabelecendo uma regra geral para todos os casos identicos, como o pede mesmo a presidencia, segundo se collige do officio do senhor secretario da provincia.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda:

« Que não só os peticionarios, como todos aquelles que se acharem em iguaes circumstancias, devem ser indemnisados pela caixa de fardamento do corpo, na forma do artigo 36 do regulamento de 2 de dezembro de 1853. — *Mello Rego—Abilio* »

Encerrada a discussão, he o parecer approvado na forma emendada.

Tambem he approvado um parecer da commissão de commercio, deferindo o requerimento, em que Amorim Irmãos pedem licença para retirar a proposta que fizera Irenêo Evangelista de Souza, seu constituinte, acerca da illuminação desta cidade por meio de gaz.

Entra em discussão o parecer adiado acerca da pretenção de José Pedro Velloso da Silveira.

O Sr. Francisco João requer para retirar a sua emenda. — A casa convém.

Continua a discussão do parecer e emenda do Sr. José Pedro.

O Sr. Augusto de Oliveira sustenta o parecer de commissão, e responde aos argumentos dos oradores que opinam em sentido contrario.

O Sr. Baptista (Publicaremos em outro numero.)

O Sr. Silvino: — Sr. presidente, parece que uma fatalidade me tem levado sempre á fazer opposição ás proposições emittidas nesta casa pelo Sr. Dr. Baptista, uma das maiores illustrações della, e, senhores, ainda uma vez pelo rigorismo das convicções eu sou levado a fazer opposição á opinião do Sr. Dr. Baptista, para o que lhe peço venia.

Sr. presidente, o nobre deputado que acaba de sentar-se, querendo de alguma maneira desfigurar as legitimas consequencias, que se pode tirar da lei do anno passado, veio com a theoria das novações, que não pode de maneira alguma ter applicação ao caso vertente, o que eu passarei a provar, porque não gosto de emittir proposição, e jamais o farei sem que immediatamente apresente as razões que lhe servem de base.

As novações são contratos, que se estabelecem em virtude de contratos anteriores, que por quaesquer circumstancias, tornaram-se inexequiveis, ou modificaveis a contento das partes. Este principio applicado á questão presente, parece á primeira vista ter muito cabimento; mas quando se attende para o espirito das leis fiscaes, quando se attende mais para a lettra da lei de 1853, vê-se que não pode esta applicação ter lugar, nem ser razoavel, porque a lei de 1761, e outras dizem, que os beneficios e onus dos contratos, são extensivos não só aos contratantes como aos coinsocios e fiadores.

Ora sendo isto incontestavel, segue-se que a concessão da moratoria da lei de 53, sendo um beneficio, deve aproveitar ao peticionario com fiador; e tanto ella he um beneficio, que foi pedida pelo proprio arrematante.

Um Sr. Deputado: — Mas inclua nessa moratoria novas lettras, com novos obrigados, com novas fianças.

O nobre deputado que acaba de sentar-se querendo combater essa idéa disse, que a lei tratava unica e especialmente do arrematante no que se refere as novas condições impostas.

O artigo segundo da lei de 1853 estabelece o seguinte: *(lê)*

As garantias anteriores são as marcadas nas leis anteriores no que dizem respeito a extensibilidade das condições beneficas como houcrosas dos arrematantes até os fiadores: as garantias anteriores, meus senhores, refferem-se aos direitos da thesouraria: finalmente refferem-se a solidariedade das obrigações do contrato anterior. Assim entendida a ultima parte do art. 2.º da lei provincial de 1853 ninguem poderá subtrahir o fiador peticionario da condição de exhibição das firmas de dous negociantes abonados da praça.

Um Sr. Deputado: — A lei diz, que o arrematante apresentará novas fianças, suspendendo-se a execução.

O Sr. Silvino: — Eu entendo, que as garantias anteriores, não só se referem aos fiadores, como tambem á thesouraria: he condição da lei, a assignatura de lettras com mais dous fiadores.

Para uma lei ser entendida, deve attender-se para as que lhe precederam e para todas as circumstancias que a cercaram no momento de sua confecção; e he justamente attendendo para as leis anteriores, e para as circumstancias que cercaram esta lei, que eu digo que a sua interpretação não pode ser aquella que o nobre deputado lhe quiz emprestar, e assim entendo que, quando a lei diz—subsistindo as garantias anteriores—refere-se propriamente a todos aquelles que são interessados no contrato.

Eu sou de parecer que uma vez que o peticionario quer satisfazer a fazenda esse encargo, a que pela sua assignatura no contrato com Pio Valença se obrigou, não he precisa licença, porque a lei lhe concede esse direito.

Meus senhores, eu não quero que o Sr. coronel José Pedro Vellozo da Silveira; entre com os 4 contos da primeira prestação, visto que elle não assignou o contrato da moratoria, e este só existe depois de satisfeitas as condições nelle estipuladas: quero que o presidente da provincia seja autorisado para fazer assignar esse contrato, e que em virtude do mesmo, uma vez que se vença o primeiro prazo, o Sr. coronel José Pedro satisfaça essa quantia assignando tambem todas as mais lettras dos outros pagamentos com as duas firmas, que o art. 2.º da lei n. 315 exije, quero que prazo novo, se não conceda alem daquelle, que a lei vigente concedeu. Emfim, senhores, o que eu quero he que a lei seja executada em toda a sua plenitude, sem isso o beneficio do moratoria não deve ser concedido.

Assim: voto pelo parecer da commissão e contra o requerimento do Sr. coronel José Pedro Vellozo da Silveira.

O Sr. Augusto de Oliveira começa protestando não tomar muito tempo a casa, por isso que respeita a anxiedade em que a mesma se acha de terminar esta discussão; e diz que só entrava de novo no debate para restabelecer o pensamento da commissão, de alguma maneira alterado pelos oradores que combatem o parecer. Declara que a commissão não deseja a ruina do peticionario, pois que elle orador não só da primeira vez que fallou, mas ainda o anno passado deu sempre provas de benevolencia para com o peticionario, e que, por tanto, quando se oppõe á emenda do Sr. José Pedro, não he pelo desejo de ferir os interesses do dito peticionario; que pelo contrario o parecer lhe he mais favoravel do que a emenda, partindo-se de principio já estabelecido de que um parecer não he obrigatorio, isto he, não altera uma lei; e que sendo assim, não pode ser approvado a emenda, porque ella revóga ou altera a lei n. 315, revogação ou alteração que se dá, porque elle orador entende que a lei não se pode suppor em rigor, senão depois de preenchidas as suas condições; e uma dellas essencial e substancial, a assignatura de 8 lettras de 4 contos de rs. com o juro de 9 por cento; he claro que em quanto na thesouraria não estiverem essas lettras na forma estabelecida naquella lei, não está essa lei cumprida, e por consequencia não pode produzir seu effeitos, isto he, não pode ser recebido o primeiro pagamento, sem que a thesouraria tenha recebido 7 lettras da forma que a lei exige. Que, portanto, tendendo a emenda á revogação da lei, e não podendo esta ser revogada por tal meio, não pode ser approvada.

Accrescenta que a moratoria não se pode considerar concedida, porque as lettras não foram assignadas; e que por consequencia o fiado e o fiador estão nas circumstancias dos de mais devedores da fazenda, e a thesouraria obrigada a haver a sua divida pelos meios competentes.

Afinal conclue votando pelo parecer, por entender que elle he o meio mais justo, mais legal e mais favoravel, não só ao peticionario como tambem aos interesses de fazenda.

O Sr. Abilio (pela ordem) participa que a commissão encarregada de apresentar á sancção os actos legislativos, cumprira sua missão; e sendo recebida com as formalidades do estylo, S. Exc. respondeu que os tomaria na devida consideração.

A casa fica inteirada.

Continua a discussão do parecer.

Algumas vozes: —Votos, votos.

O Sr. Presidente: —O Sr. Mello Rego tem a palavra.

O Sr. Mello Rego: —Direi muito poucas palavras, visto que á casa está anciosa para votar.

Eu desejaria e desejo nesta questão dar um voto inteiramente favoravel á pretenção do peticionario, e então deveria votar contra o parecer que não defere a parte principal do requerimento. Apezar disso, porém, não posso votar pela emenda apresentada pelo nobre deputado membro dissidente da commissão; porque ou esta emenda não altera as condições da lei, cuja revogação em parte he pedida, e por conseguinte não vale cousa alguma, he um acto que não obriga ao presidente, e não satisfaz ao que o peticionario deseja; ou então obriga ao presidente, e revoga as disposições de uma lei que passou por tres discussões, e que só pode ser alterada ou derogada por um projecto que siga os mesmos termos, e nunca por um parecer de commissão. Em nenhum caso portanto, essa emenda attinge a um fim conveniente, e não deve ser approvada.

Sr. presidente, as considerações feitas pelo nobre deputado que acaba de fallar, pesam muito em meu espirito: convenho como elle, que o peticionario he um cidadão que merece toda a consideração desta casa, quer pelos seus serviços, quer pela sua posição; e por isso eu estou inteiramente inclinado a dar-lhe um voto favoravel, um voto mesmo de favor; tanto mais quanto, sendo já sido no anno passado, tratado este negocio nesta casa, e combatido com algum vigor por um digno membro, que hoje não faz parte della, foi isto motivo para desgostos e queixas da parte do peticionario, que foram manifestadas pelos jornaes, pelas folhas publicas, e que me magoaram profundamente. Recordo-me, e creio que muitos dos nobres deputados tambem se recordarão, que este cidadão, em uma correspondencia firmada com o seu nome, dissera, que nós eramos uns zangões da sociedade, que nada mais tinha comnosco, que de nós nada mais queria; e tudo isto por que a lei lhe tinha imposto uma condição dura e onerosa. Uma vez, porém, que elle hoje volta a nós, e de nós quer alguma cousa, nada menos que um favor, (tanto he certo que não se deve dizer:—deste pão não comerei, desta agua não beberei) tenho para mim que he isso uma razão muito poderosa, para que se lhe defira favoravelmente. Ora, como a emenda não attinge a esse fim, o que me parecia mais razoavel he, que o requerimento seja de novo remettido á commissão, com esses novos papeis, que vieram da presidencia, e que chegaram depois do parecer, afim de que, reconsiderando a questão, possa a commissão apresentar um projecto que annua á pretenção do peticionario...

Um Sr. Deputado: —Para o anno...

O Sr. Mello Rego: —Para o anno, ou para quando poder ser, com tanto que resolva-se convenientemente e sem duvida a pretenção.

Senhores, o que eu quero he manifestar claramente a minha opinião: o parecer indefere a pretenção do peticionario; mas a emenda nada faz em bem della, he uma illusão: a questão assim não fica resolvida; e he isto o que eu nao quero. O meu desejo he que se defira o pedido, ainda que para isso seja preciso um favor, afim de se acabarem aquellas queixas e resentimentos que tanto me doeram.

Nesta conjunctura, vejo-me na necessidade de votar contra a emenda, manifestando os meus desejos neste negocio.

Um Sr. Deputado: — E o que se alcança com isso?

O Sr. Mello Rego: — Pelo menos mostrariamos que não somos esses zangãos!

Vozes: —Votos, votos.

O Sr. Meira: (Não restituio seu discurso.)

Encerrada a discussão, he o parecer approvado, tendo sido posto a votação por partes e regeitada a emenda.

São approvadas em terceira discussão as posturas da camara do Recife.

O Sr. Mello Rego requer a urgencia para se tratar da discussão de alguns pareceres adiados, sobre requerimentos de particulares.

Este requerimento não he attendido.

Entra em terceira discussão o projecto n. 31 deste anno.

O Sr. Augusto de Oliveira faz algumas considerações acerca do projecto, entendendo que medidas parciaes não devem ser tomadas acerca de objectos relativos a instrucção publica, e pede algumas explicações a commissão acerca do tempo que se deve contar ao peticionario para a jubilação.

Finalmente mostra o desejo de que a commissão reconsidere a materia...

He lida e approvada a redacção das posturas da camara do Recife.

Depois de mais algumas reflexões a discussão do projecto fica adiada.

O Sr. Presidente nomeia, e a casa approva, o Sr. Carneiro da Cunha para ficar no intervallo das sessões encarregado de receber os dinheiros precisos para o expediente e aceio da cása da assembléa.

He lida é approvada a acta da presente sessão.

O Sr. Presidente declara encerrados os trabalhos da sessão ordinaria da assembléa no corrente anno. Eram 3 horas da tarde.

ERRATA.

No resumo do discurso do Sr. José Pedro que sahio hotem acerca da pretenção do Sr. coronel José Pedro, quasi a concluir-se, em lugar de—podendo correr a execução logo que as ditas lettras fossem aceitas dentro desse novo prazo—diga-se—podendo correr a execução logo que as ditas lettras não fossem aceitas dentro desse novo prazo.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, NO MEZ DE ABRIL DE 1854.

Receita.

Por saldo em 31 de março a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamento	8:856$074	
Em moeda	6:580$434	
		16:511$453
Recebido do thesoureiro da administracção do patrimonio dos orphãos, importancia da renda do segundo andar da casa dos expostos, vencido no trimestre findo em 15 de março		137$500
Do fiscal das carnes verdes, importancia das multas correspondentes a 165 bois na forma do respectivo contracto		1:600$500
Da procurador da administração, por conta do rendimonto dos predios		3:153$680
		21:403$133

Despeza.

Pago aos empregados, seus ordenados de janeiro a março		1:507$500
A regente da casa dos expostos, importancia das despezas de novembro do anno passado a março ultimo		2:099$715
A João Tavares Cordeiro, importancia de generos		1:094$180
Ao procurador da administração, importancia de reparos feitos nos predios		296$180
A Sebastião Marques do Nascimento, importancia de obras de folha		47$900
A Francisco José Leite, importancia de louça		67$040
A Manoel Figueirôa de Faria, por impressões		12$000
A Ignacio Francisco dos Santos, por uma vistoria		3$000
A João Ferreira Teixeira por concertos feitos na casa do grande hospital		12$120
Com a obra do hospital Pedro II, como consta do livro respectivo		6:041$830
		11:181$465
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamento	8:146$224	
Em dinheiro	1:000$499	
		10:221$668
		21:403$133

Explicação do saldo.

Pertence a caixa geral, a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em recibos por adiantamentos	2:356$433	
		3:431$378
A caixa do hospital Pedro II a saber:		
Em moeda	1:000$499	
Em recibos por adiantamento,	5:789$791	
		6:790$290
		10:221$668

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de maio de 1854.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade no mez de abril de 1854.

GRANDE HOSPITAL.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	52	21	73
Entraram	21	4	25
Sahiram — Curados	22	2	24
Sahiram — Melhorados	1	0	1
Sahiram — Não curados	2	0	2
Morreram — Nas 24 horas de entrada	0	0	0
Morreram — Depois desta época	5	3	8
Existem	43	20	63

HOSPITAL DOS LAZAROS.

	Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam	21	19	40
Entraram	0	0	0
Sahiram — Curados	0	0	0
Sahiram — Melhorados	0	0	0
Sahiram — Não curados	0	0	0
Morreram	0	1	1
Existem	21	18	39

CASA DOS EXPOSTOS.

	Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam.	115	159	274
Entraram	3	5	8
Sahiram	0	0	0
Morreram — Nas 24 horas da entrada.	0	0	0
Morreram — Deois desta época	4	3	7
Existem.	114	161	275

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 8 de maio de 1854.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 3 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Sr. Vianna.

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Gameiro, Barata, Amorim e Thomaz de Aquino Fonseca Junior, que prestou o juramento do estylo, e tomou assento, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, transmittindo por cópia, em vista da resolução da assembléa legislativa provincial, os pareceres da commissão de orçamento municipal, relativos as petições que tambem transmittio, de José Lucio Monteiro da Franca e Manoel Joaquim da Silva Ribeiro; aquelle pedindo um abate da quinta parte do preço porque arrematou, no anno municipal findo, o imposto de 500 rs. por cabeça de gado morto para consumo deste municipio; e este o pagamento da parte do ordenado, que deixou de receber quando em 1851 esteve em exercicio de fiscal supplente da freguezia de Santo Antonio, no impedimento do effectivo. — Resolveu-se que a petição do primeiro fosse remettida á commissão de petições, e que se informasse favoravelmente sobre a pretenção do segundo.

Outro do mesmo, mandando de conformidade com a resolução da assembléa provincial, expedir diploma a um supplente, em lugar do deputado Aprigio Justinianno da Silva Guimarães, que seguio para a corte a tomar assento na camara temporaria. — Inteirada, por já se ter assim feito.

Outro do mesmo, autorisando a camara a mandar erigir no cemiterio publico desta cidade, um modesto porém decente monumento, para guarda dos ossos do finado Norberto Joaquim José Guedes, em agradecimento ao serviço valioso por elle prestado a municipalidade, de ter cedido gratuitamente para completar o mesmo cemiterio, parte do seu sitio contiguo ao mesmo. — Resolveu-se que o engenheiro cordeador ouvindo ao vereador Rego, apresentasse o desenho e orçamento dessa obra.

Outro do director das obras publicas, vindo da presidencia para ser informado, sobre mandar a camara fazer os reparos, de que já precisa o calçamento da rua do Aterro da Boa Vista, afim de se evitarem maiores ruinas. — Mandou-se expedir ordem ao engenheiro cordeador para orçar a despeza com os reparos, e depois serem estes executados; e que neste sentido se informasse a S. Exc.

Outro do capitão do porto desta cidade, dizendo ter procedido aos necessarios exames no lugar em que pretende Paulo José Gomes construir rampa, e não achado inconveniente nessa construcção, com tanto que o requerente, depois de obter licença desta camara, solicite tambem a daquella capitania. — Inteirada, e deferio-se ao peticionario neste sentido.

Outro do procurador, remettendo o balanço da receita e despeza municipal no mez de abril ultimo.— A commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo ter-se entendido com os fiscaes de fóra da cidade, acerca do espaço que deve medeiar de uma a outra arvore que se plantar nas estradas, e de sua escolha. — Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo ter mandado executar os reparos para segurança da estrada, que defende o telheiro das Cinco Pontas, dispendendo com elles a quantia de 59$, do que pedia pagamento; e allegando certas circumstancias, em virtude das quaes não julga a obra duradoura, e que só caes poderá obstar os estragos occasionados pela impetuosidade das vagas. — Mandou-se ordem ao procurador para pagar a despeza.

Outro do mesmo, mostrando a utilidade da conservação da camboa existente entre os sitios do finado Herculano Alves da Silva e Luiz José da Costa Amorim, por ser por ella que se esgotam as aguas pluviaes, que se acummulam nos sitios adjacentes as estradas dos Afflictos, de João de Barros, do Manguinho e Soledade, além de outras razões que tambem mencionou. — Resolveu-se que, visto interessar a existencia da camboa aos proprietarios dos sitios nos mencionados lugares, e ser della que sahem as aguas, que alagam o terreno publico entre os dous preditos sitios, o procurador se entendesse com esses donos de sitios, a ver com quanto querem contribuir para ajudarem a municipalidade a levar a effeito o aterramento do mesmo alagado.

Outro do mesmo, informando achar-se com effeito destinada a ser demolida pela planta, a casa sita nos Apipucos, que Claudio Dubeux pretende que a camara desaproprie, concorrendo elle com toda a despeza da desapropriação. — Resolveu-se que o procurador entrasse em ajuste com o proprietario da casa sobre o valor desta, e que o offerente assignasse termo, obrigando-se por toda a despeza até a demolição do predio.

Outro do mesmo, informando que da extracção de terras da estrada dos Apipucos, que pretende fazer Claudio Dubeux, não resulta beneficio a mesma estrada. — Que se respondesse ao fiscal do Poço, que não consentisse na tirada da terra.

Outro do fiscal de Santo Antonio, dizendo que algumas ruas da freguezia se acham em máo estado em consequencia das chuvas, carecendo a da Concordia de ser aterrada com caliça em certas partes baixas; mas que esse serviço se não podia fazer com os dous serventes occupados actualmente no trabalho da limpeza das ruas. — Mandou-se responder que augmentasse o numero dos serventes, duplicando-o, emquanto se consegue o melhoramento indicado.

Outro do fiscal da Boa Vista no mesmo sentido do anterior. — Igual resolução.

Outro do fiscal de San José, remettendo o mappa do gado morto para consumo, na semana de 24 a 30 de abril ultimo, 530 rezes, inclusive 60 pelos particulares.—Que se archivasse.

Outro do administrador do cemiterio, dizendo que foram só 15 barricas com cemento, que se empregaram na obra da capella, por serem as que estavam em bom estado.—Inteirada.

Outro do mesmo, dizendo que no dia 28 do mez proximo findo, pelas oito horas da manhão, mandara o contratador dos carros funebres conduzir para ser enterrado o cadaver de um preto que morrera afogado, sem ser encerrado em caixão de madeira, o qual pelo seu estado de corrupção fizera enterrar immediatamente assim mesmo. — Que se ouvisse ao contratador.

Outro do mesmo, remettendo a nota dos preços dos carros funebres, que conduziram cadaveres a sepultar-se no mez ultimo, na importancia de 541$. — Que fosse remettida ao procurador para o fim conveniente.

Outro do fiscal do Poço, participando, afim de que a camara providenciasse, que a população daquella freguezia, esta quasi sempre a soffrer falta de carnes verdes, por não chegar para o consumo a que para alli manda o contrato. — Que se levasse o exposto ao conhecimento de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para providenciar.

Outro do mesmo, tratando da obra de um caes, que está fazendo Justino Pereira de Faria, no lugar denominado Passagem de Sant'Anna, inutilisando a serventia publica, que ahi existe. — A' commissão dos senhores Amorim e Gameiro.

Despacharam-se as petições de Antonio Pires Ferreira, de Antonio Pinto Soares, de André Alves da Fonseca, de Antonio Manoel de Campos, de Anna Joaquina do Sacramento, de Candida Maria do Soccorro, de Candido Thomaz Pereira Dutra, de Frederico Chaves, de Francisco Martins Raposo, de Joaquim Ferreira Ramos (2), de José Bernardo de Sena, do padre José Antonio dos Santos, de João Athanazio Dias, de Luiz José da Costa Amorim, de Miguel Archanjo Vianna, de Manoel José Vieira, de Manoel José de Oliveira Lima, de Manoel Flores Marques Cavalcanti de Albuquerque, de Manoel Peres Campello, de D. Maria Francisca Moreira, de Thereza Gonçalves de Jesus; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario. —*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Vianna. — Mamede. —Gameiro. —Rego.— Barata de Almeida. — Figueiredo. — Fonseca Junior.*

LITTERATURA.

As legendas biblicas dos Musulmanos.

Todos sabem que a religião musulmana foi em parte modelada pela dos Judeos e pela dos Christãos todos sabem que os nomes dos patriarchas da Biblia, e de Jesus Christo e de sua mãi santissima são respeitosamente citados no Alcorão; todos sabem finalmente que atravez do dogma de sensualismo e fatalismo proclamado nesse livro, brilha nelle em differentes passagens, pela mais estranha associação, a pura moral do Evangelho.

Se, como parece demonstrado, Mahomet era mui ignorante; se elle tomava com razão o titulo de *Ommi*, isto he, de homem que não sabe ler nem escrever, facil lhe fora todavia adquirir algumas noções oraes sobre os ensinos de Moisés e do Evangelho, já por suas viagens á Syria, já por meio das familias israelitas que viviam retiradas na Arabia, já finalmente por meio dos Christãos hereticos refugiados na mesma região.

Elle pertencia a uma tribu que fazia remontar sua origem até Ismael, e havia para elle um sentimento de orgulho em recolher as tradições judaicas que de seculo em seculo remontavam até Abrahão e até ao primeiro homem. A Biblia constituia-lhe uma magestosa genealogia, e pouco a pouco elle chegou a fazer dos altos feitos que ella refere outras tantas balisas luminosas destinadas a esclarecer sua propria estrada, e dos grandes personagens, cuja vida ella conta, outros tantos precursores de sua divina missão. Elle admittia o merito, a santidade dos prophetas, mas attribuindo-lhes como signal essencial de sua virtude a honra de tê-lo entrevisto no futuro uns apos os outros, de tê-lo annunciado, venerado, e declarando a si proprio como o ultimo verbo de Deos, e sello dos prophetas.

Dos contos da Biblia, Mahomet e seus discipulos compozeram assim para seu divertimento e edificação, uma collecção de legendas, das quaes mais de uma pagina não seria deslocada na phantastica collecção das *Mil e uma noites*. Essas legendas estavam em parte dispersas em diversas obras e Mr. d'Herbelot cita um grande numero de passagens dellas em sua Bibliotecá oriental. Um professor allemão, M. G. Weil, a quem se deve uma excellente historia de Mahomet, colheu-as aqui e alli no Alcorão e em seus volumosos commentarios, nos manuscriptos arabes das Bibliotecas de Paris e Gotha, e formou com ellas uma collecção que merece certamente ser citada como uma das producções mais curiosas da litteratura oriental.

Vamos tentar dar uma idéa disso.

Os Musulmanos começam seu cyclo legendario com os primeiros contos do Genesis, com a historia de Adão, pois Adão deve tambem render homenagem ao glorioso filho da Mecca, não obstante tê-lo precedido mais de 5 mil annos. O que o Genesis não refere senão em termos concisos, os Musulmanos o contam circumstanciadamente com a alegria de sua imaginação. O que elle não diz, elles o dizem com uma perfeita confiança; assim sabemos por elles que o pai dos homens nascera em uma sexta-feira á tarde, na hora em que o Muezzin chama os fieis á oração. Os povos, que celebram tantos anniversarios, bem poderiam em consciencia celebrar mais este.

Quando Deos resolveu completar sua obra por essa creação, os quatro anjos supremos Gabriel, Miguel, Israfil e Asrael trouxeram, para formar o corpo de Adão, terra dos quatro pontos do globo; mas para fazer-lhe o coração e a cabeça, tomaram terra da Mecca e Medina, no lugar onde devia ser um dia deposta a santa Caaba, e onde devia levantar-se o tumulo de Mahomet.

Antes mesmo de ser animado pelo sopro divino, Adão era tão bello, que os anjos ficaram pasmados em sua presença, á excepção de Iblis, o qual veio a ser o genio do mal. E lle era tão alto, que quando se poz em pé, sua cabeça tocava no setimo céo. Deos chamou a alma destinada a verificar o primeiro homem e que ha seculos repousava em ondas de luz.

Ella resistio á primeira ordem que lhe foi dada, não querendo abandonar o espaço luminoso para descer a um corpo terrestre, Deos lhe disse: « Entrarás nesse corpo contra tua vontade, e em punição de tua indocilidade sahirás delle um dia contra tua vontade. » Elle a soprou então nos orgãos de Adão, o qual primeiramente abrio os olhos e vio o throno celeste com esta inscripção: « Deos só he Deos e Mahomet he seu propheta. » Depois, seus ouvidos se abriram, e elle ouvio os canticos dos anjos; depois sua lingua desprendeu-se e elle exclamou: « Gloria a ti, creador unico e eterno! »

Tendo em fim a alma animado todos os seus membros, elle levantou-se, mas então seus olhos foram impressionados por uma claridade tão deslumbradora que não poderam supporta-la.—«Donde vem pois, disse elle, essa torrente luminosa que me obriga a baixar as palpebras? » Vem, respondeu Deos, de um propheta que ha de sahir de ti, de um propheta para o qual te creei, e para o qual creei o mundo; elle tem no céo o nome de Ahmed (o glorioso), e na terra se chamará Mohammed. »

O Senhor chamou depois todos os animaes para que compareçam diante de Adão, os passaros, os insectos os peixes, ensina-lhe seus nomes, sua organisação e o fim de sua existencia. Depois convida os anjos á reunirem-se e a curvarem-se diante do ente mais perfeito, mais livre; diante do homem, cujo coração palpita pelo sopro divino. Todos os anjos obedecem, só Iblis exclama: « Como he que um espirito celeste formado de um raio de fogo pode curvar-se diante dessa creatura fragil e terrestre? » Por esse grito de revolta e lle he banido do Paraizo, e Adão fez ver que não era indigno do respeito dos anjos, pois pronunciou na presença delles um discurso magnifico sobre a grandeza de Deos, e articulou em setenta e sete linguas os nomes de todas as plantas e de todas os animaes.

Depois deste triumpho philologico, Deos mandou dar-lhe um cacho de uvas do Paraizo, o qual elle saboreou com a alegria de um estudante e adormeceu.

Quando acordou, vio junto de si a mulher tirada de uma de suas costellas durante o somno e lançou-se para ella á fim de abraça-la; mas a bella Eva, a qual ja conhecia os usos mussulmanos, disse-lhe: « Deos he meu senhor, não posso ser tua sem sua permissão, e não convem que a mulher se ligue ao homem sem receber delle um presente de nupcias.» O bom Adão, o qual nada tinha que objectar a esse sabio discurso, e desejava casar-se o mais breve possivel, invocou o soccorro do anjo Gabriel, o qual dirigio-lhe estas consolatorias palavras: « Deos te dá Eva por esposa; elle a fez para ti; e ordena que a ames como a ti mesmo e a trates com brandura. Em vez de entregar-lhe o presente de nupcias, que ella exige de ti, orarás vinte vezes por Mahomet, cujo corpo será gerado por ti, e cuja alma fluctua diante do throno do Eterno ha milhares de annos antes da creação do mundo. »

Ridham, o guarda da morada celeste, da então a Adão um cavallo alado e a Eva uma camêla nova.

Gabriel ajuda-os a montar sobre estes dous animaes, os quaes transportam-nos ao Paraizo. Avistando-os, os anjos exclamam: « Salve o pai e a mãi de Mahomet! » Depois levantam para elles no meio do Eden, uma barraca de seda, e debaixo dessa barraca um throno de ouro, no qual o filho da terra se senta ao lado de sua joven companheira. Os gloriosos esposos vivem pacificamente por espaço de quinhentos annos em seu maravilhoso imperio. Passaros e quadrupedes, fructos e flores, tudo lhes pertencia, tudo á excepção da arvore do trigo, na qual não deviam tocar. O homem e a mulher erão então verdadeiramente os soberanos da creação; elles deviam vir á ser os tristes e desgraçados obreiros della. Iblis, o fatal genio da inveja. Iblis, punido de seu orgulho pelo exilio, não aspirava outra cousa, que tornar a entrar no Paraizo e vingar-se daquelles que tinham sido a causa de seu banimento.

Para conseguir seu fim, era-lhe necessario um auxiliar; elle dirigio-se ao principio ao pavão, o qual não somente era o mais magnifico dos passaros, senão tambem na origem do mundo era dotado de uma voz admiravel.— « Um tal animal, disse Iblis com sigo, o qual tinha a figura dos maos, deve ser mui vaidoso; eu lhe farei comprimentos e elle me escutará.» A observação era justa. O pavão tinha a vaidade do janota e a do cantor; mas ao mesmo tempo era de uma natureza indecisa e timida. Elle escutou cheio de complacencia as palavras lisongeiras de Iblis e não sentindo-se com coragem de ajuda-lo, aconselhou-lhe que se dirigisse a serpente.

A serpente era então o mais encantador de todos os animaes. Grande como um camêlo, ella tinha no pescoço longos cabellos fluctuantes como os de uma donzella, e sobre sua pelle brilhavam as mais risonhas cores, sua cabeça era como um rubi, seus olhos como esmeraldas. Seus cabellos exalavam um cheiro de musgo e ambar; ella não se nutria senão de açafrão, e com seus cantos harmoniosos divertia a Eva, de quem era companheira fiel. « Tu deves envelhecer, tu deves morrer, disse-lhe Iblis; mas por meio de tres palavras magicas posso assegurar-te uma constante belleza, uma eterna mocidade, e essas tres palavras, eu t'as revelarei se quizeres introduzir-me no Paraizo. »

A serpente mirou-se no espelho de um lago e vendo-se tão bella, tão seductora, ficou espantada com a idéa da decrepitude. Para ganhar sua agua de *juventude*, ella tomou Iblis na bocca e levou-o fraudulentamente ao recinto do Paraizo. Ahi o implacavel Iblis encontrou logo a innocente Eva e espantando-a, como fizera á serpente, com a perspectiva da velhice e da morte, disse-lhe que para escapar a tal fim não tinha mais que um remedio que fosse seguro, o qual era comer o fructo prohibido. Esse fructo era o trigo, o qual nesse tempo de benções, não brotava como hoje miseravelmente em uma hastea fragil, pelo contrario crescia em uma arvore, cuja hastea parecia ouro, cujos ramos pareciam prata, e cujas folhas parecia m esmeraldas. De cada um de seus galhos sahiam sete espigas brilhantes como pedras preciosas; cada uma dessas sete espigas continha cinco grãos brancos como a neve, doces como o mel, cheirosos oomo o musco e grandes como ovos de abestruz.

Eva escutou as perfidas palavras do astucioso Iblis olhou para essa arvore tão atractiva e deixou-se tentar. Pobre Eva! ha seis mil annos a humanidade a persegue com suas recriminações. A legenda turca faz excusar sua queda pela pintura de todas as seducções a que em sua candura ella se achou entregue. Permanecerão acaso os homens, os quaes cada vez se tornam mais frageis, desapiedados para com a fragilidade de sua mãi? E Adão! A mesma legenda mussulmana conta que elle resistio por espaço de oitenta annos ás instancias de sua companheira, a qual tendo achado o fructo prohibido mui saboroso queria como boa esposa, que elle o provasse. Que homem de ferro resistiria durante oitenta annos aos rogos de uma mulher amada e á esperança de conquistar por uma facil complacencia uma nova mocidade?

Seja como fôr, ambos violaram a lei de Deos, e Deos os condemnou, e tambem a sua posteridade aos soffrimentos physicos e moraes, á caducidade e á morte. As numerosas doenças e flagellos a que estamos expostos desde que nascemos, temos ajuntado como corollario muitas outras enfermidades, bem como por exemplo, a de cantar a todos nossas dores em máos versos.

Adão foi expellido do paraizo pela porta da penitencia, Eva pela da misericordia. O pavão foi privado de sua voz melodiosa, a serpente de sua forma primitiva e Iblis foi precipitado no fundo dos infernos. A aguia disse então á baleia com a qual vivia em boa amizade nas bordas do oceano indio. « Agora importa que nos separemos, pois o homem vai tornar-se nosso inimigo, e não poderemos escapar á sua astucia e crueldade senão retirando-nos, tú para o fundo das vagas, a eu para cima das nuvens. »

Pelo azorrague da colera celeste, Adão e Eva foram separados um do outro. Adão foi lançado na ilha de Serendid, da qual nenhuma geographia europea faz menção. Os Cingalezes dizem que elle permanecera muito tempo em sua ilha de Ceylão, e uma de suas montanhas tem ainda hoje o nome de Pico de Adão. Eva foi levada para Djedda.

Em seu retiro solitario ambos soffreram uma dor, da qual nenhuma dor humana pode dar idéa, Adão derramou tantas lagrimas que os pássaros e os quadrupedes com ellas matavam a sede. Uma parte de suas lagrimas penetrava ainda na terra, e donde ellas se infiltravam brotavam arvores de espigas, e plantas embalsamadas. Como o tempo, esse grande consolador dos mortaes, em vez de alliviar, pelo contrario augmentava as saudades do exilado do paraizo, elle chorou tanto que das palpebras sempre inundadas de seu olho esquerdo sahio a fonte do Tigre e do direito o Euphrates. Toda a natureza enternecida chorava com elle, e os animaes aproximavam-se lhe cheios de um sentimento de commiseração. Eva chorava do mesmo modo; de suas lagrimas as que cahiam na terra, produziam os mais bellos rubis, e as que rolavam no mar transformavam-se em perolas, bem como as de Freia, divindade scandinava, se mudaram depois em pedacinhos de ambar. Ambos arrancavam taes gemidos que o vento do Oeste levava ao ouvido de Adão os suspiros de Eva, e do Leste os de Adão á sua desditosa mulher.

Por fim o Senhor tocado de tal soffrimento, enviou ao peccador arrependido o anjo Gabriel, o qual lhe disse estas palavras: « Deos só he Deos. Perdoa-me, meu Deos, em nome de Mahomed, o maior, o ultimo dos prophetas. »

Logo que elle proferio esta oração, ouvio uma voz que lhe dizia:

« O Eterno aceita a expressão de teu arrependimento. Ora, ainda, elle escutara tua supplica, elle te abrirá um dia a entrada do paraizo.»

« Senhor, respondeu humildemente Adão, o que deverei fazer para preservar-me dos laços do espirito do mal? »

A voz aeria respondeu-lhe:

« Repete esta invocação: Deos só he Deos. Bebe agua, edifica mesquitas e Iblis não terá nenhum poder sobre ti. »

— Mas acrescentou o timido Adão, se o astucioso Iblis me perseguir em meus sonhos?

— Levanta-te e ora.

— E como he que com minha fraca intelligencia distinguirei o bem do mal?

— Porei dous de meus anjos em teu coração para indicar-te o mal, e levar-te ao bem.

De sua parte Eva dirigia a Deos uma supplica semelhante, e Deos respondia-lhe que ella seria guiada e sustentada pela ternura e pela fé do homem.

Iblis aproveitando a occasião, quer tambem saber quaes serão sua vida e seu destino, e Deos lhe diz:

— Tú habitarás nas ruinas e nos lugares impuros, beberás vinho em vez de agua, occuparas teu tempo com a dansa, com a musica, com a poesia galante, e permanecerás maldito até ao dia do juizo final. Produzirás uma raça sete vezes mais numerosa que a dos verdadeiros crentes, mas ella não poderá vencer os verdadeiros crentes.

Adão tendo obtido por suas lagrimas e piedosas supplicas um olhar de misericordia, vio passar diante de si toda sua posteridade, indo na frente Mahomet com todos os seus discipulos, os quaes se collocaram a sua direita; depois os infieis, os quaes se alinharam a sua esquerda; os primeiros destinados aos prazeres do paraizo, os outros as chammas do inferno.

Depois elle foi ter com sua bem amada Eva nos arredores da Mecca, e sobre esse solo construio o primeiro templo do mundo, o templo em que depoz a santa Caaba. Essa Caaba era primitivamente o anjo encarregado de guardar o fructo prohibido. Em castigo de sua negligencia, elle foi transformado em um grande diamante, o qual ennegrecido pelos peccados dos homens, he a nobre pedra diante da qual vão prostrar-se os peregrinos da Mecca; mas no juizo final, ella se reanimará e tornará a ser o anjo de luz, castigado de sua falta por tão longa metamorphose.

Depois de ter apprendido de Gabriel as ceremonias da peregrinação e as formulas das orações que Mahomet devia um dia revelar ao mundo, Adão vai estabelecer-se com Eva na India.

Ahi seu celeste instituidor ensina-lhe a arte de lavrar a terra, de semear o milho e colhê-lo. Elle ensina a Eva o modo de tecer a lãa dos carneiros e a de moer a farinha e fazer o pão. Para acender seu forno, traz-lhe um carvão do inferno, o qual tinha mettido 77 vezes no mar, pois sem esta precaução o tição infernal teria devorado tudo. Adão submetteu-se com resignação ao duro trabalho que lhe foi imposto. Elle chorava ainda algumas vezes cavando seu rego, entretanto o trigo que semeava dava-lhe uma colheita que encantaria um fazendeiro da Beauce. Em seu tempo o grão de trigo era ainda quasi tão grande como no Paraizo. De seculo em seculo elle foi diminuindo pela perversidade dos homens. No tempo de Enock era do tamanho de um ovo de pato; no tempo de Elias do tamanho de um ovo de gallinha; no de Christo, quando os Judeos levantaram o Calvario, tornou-se como um ovo de pombo; e no tempo de Esdras foi reduzido ao estado em que hoje se acha.

O que deve admirar-nos he, que depois dessa época não tenha diminuido mais.

Com a morte de Abel o terno Adão curvou-se debaixo do peso de sua afflicção, o rosto enrugou-se-lhe, a cabeça curvou-se-lhe sobre o peito, mas não obstante isso, viveu até a idade de 930 annos, na qual cahio debaixo do golpe do anjo da morte Eva morreu no anno seguinte. Ambos foram enterrados, dizem uns que na India, outros que em Jerusalem. Só Deos sabe tudo.

Depois desta admiravel historia do primeiro homem, os Musulmanos contam, pouco mais ou menos como a Biblia, a de Noé e a do diluvio, acrescentando apenas que quando a arca fluctuando sobre as aguas, chegou junto da montanha em que estava guardada a Caaba, rodeiou-a 7 vezes como um piedoso peregrino.

Relativamente a Abrahão, um dos personagens mais venerados dos Mussulmanos, a imaginação oriental torna a tomar seu vôo, e tocando aqui e alli com a ponta de sua aza em um canto sagrado da Biblia, apresenta-nos uma curiosa tradição.

Abrahão nasceu em Susa ou em Babylonia, no tempo de Nemrod que era um rei pagão. Na mesma noite em que esse glorioso propheta veio ao mundo, (uma noite de quinta para sexta-feira), Nemrod vio em sonho todos os seus idolos derribados, e ouvio uma voz que lhe gritava: « Desgraçados daquelles que não se converterem á fé de Abrahão! »

No dia seguinte elle consultou seus sacerdotes e seus magicos sobre esta visão, e seus conselheiros disseram-lhe que um menino que estava para nascer lhe roubaria o throno e sua divindade, pois Nemrod se fazia adorar como Deos. Logo como Herodes, elle mandou matar em toda a extensão de seu reino todos os recem-nascidos, mas a mãi de Abrahão por inspiração de Gabriel, depoz o filho em uma gruta e retirou-se. Abrahão foi nutrido pelos cinco dedos de Deos. De um desses dedos cahia agua pura, do outro um leite untuoso, do terceiro mel, do quarto suco de tamaras e do quinto manteiga.

Entretanto a mãi vinha vê-lo de quando em quando e um dia achou-o em contemplação diante dos astros.

— Quem he meu Deos? Perguntou-lhe elle.

— Eu, respondeu a mãi.

— E quem he teu Deos?

— Teu pai.

— E o Deos de meu pai, quem he?

— He Nemrod.

— E o Deos de Nemrod?

A esta ultima questão a mãi de Abrahão, não sabendo que responder-lhe, deu-lhe uma bofetada e callou-se; mas elle dizia com sigo « Eu não conheço outro Deos que aquelle que creou o céo e a terra. »

Alguns annos depois, encarregando-o o pai, o qual era esculptor, de vender as imagens que fazia, Abrahão levava essas imagens aos lugares publicos e exclamava: « Quem quer comprar uma má mercadoria muito prejudicial a quem a conservar em casa? »

Com este pregão, estava certo de tornar a levar para casa todas as imagens. Um dia que os habitantes da cidade tinham partido para fazer uma peregrinação a um de seus edificios pagãos, Abrahão introduzio-se secretamente no templo e quebrou ahi 72 idolos.

Em consequencia desta execução, foi preso e levado á presença de Nemrod, o qual o condemnou a ser queimado vivo, sobre uma fogueira giganlesca, para a qual durante 40 dias se ajuntara a lenha mais inflammavel.

Estando aceza a fogueira, Nemrod virmandou Abrahão, e á vista dos turbilhões de fogo que se elevavam ja nos ares, intimou-lhe que declarasse quem era seu Deos.

— Meu Deos, respondeu Abrahão, he aquelle que tem o poder de fazer viver, e o poder de destruir.

— Se assim he, exclamou Nemrod, eu sou Deos, pois tenho em minhas mãos a vida e a morte.

E mandando vir dous escravos, fez cortar a cabeça a um, e restituio ao outro a liberdade.

— Tu podes matar, disse Abrahão, mas não podes vivificar.

Tragam-me quatro passaros, e verás que maravilha posso operar em nome do Senhor Omnipotente.

Os quatro passaros lhe foram entregues. Abrahão cortou-os e dividio-os em mil pedaços, e depois chamando esses passaros, cada um por seu nome, ordenou-lhe que tornassem a viver, e todos quatro tornaram logo a voar cantando.

Nemrod, cujo orgulho fora irritado por esse milagre, ordenou a seus soldados que agarrassem Abrahão e o lançassem no fogo com o soccorro de uma machina de que o proprio diabo, esse constructor de tantas machinas, tinha dado o modelo. Abrahão invoca o nome de Deos e logo as chammas que deviam devora-lo se extinguem. Do lugar da fogueira infernal brota uma fonte d'agua perfumada, e Abrahão apparece ahi vestido de um caftan de seda, que Gabriel lhe traz do paraizo.

Não obstante isso, Nemrod persiste em sua cegueira. Em sua sacrilega audacia quer levantar uma torre que chegue até aos astros para combater o Deos do céo; mas o edificio desmorona-se sobre seus obreiros. Abrahão que nesse tempo já tinha reunido um grande numero de discipulos fieis põe-se a zombar delle, pelo que Nemrod reune um exercito para prende-lo, resoluto a faze-lo perecer pelo mais cruel supplicio.

Para vencer esse soberano soberbo, Abrahão pede apenas a Deos o soccorro de uma mosca.

— Faça-se como desejas, responde-lhe Deos, mas eu poderia enviar-te um insecto setenta vezes mais pequeno que esse, cujo nome tu proprio tens pronunciado.

Por ordem do Creador, o rei das moscas convoca então seus esquadrões alados, e estes precipitam-se sobre os soldados de Nemrod com tal impetuosidade, que os põem logo completamente em derrota. O proprio Nemrod abandona o campo de batalha e refugia-se em uma torre, mas uma mosca penetra ahi tambem perseguindo-o, mordendo-o, sem que elle a possa apanhar. Ora ella agarra-se-lhe aos beiços, ora ao nariz, depois penetra-lhe no cerebro, o qual roe, crescendo e desenvolvendo-se ahi de tal sorte que no fim de quarenta dias de soffrimentos mortaes, a cabeça de Nemrod rebenta e a mosca sahe della grande como um pombo, e diz ao rei moribundo: « Eis como Deos pode anniquilar por uma de suas mais pequenas creaturas aquelles, que refusam crer nelle.»

Depois da morte de Nemrod, um grande numero de seus vassallos converteram-se á fé de Abrahão, entre outros Loth e Sara, a qual casou com o patriarcha. Sara tinha a belleza de Eva, a maior belleza da raça humana, pois cumpre que se resignem a suas graças secundarias todos esses homens vaidosos, que se comprazem de ver seus cabellos negros ou louros, e a harmoniosa rectidão de seus rostos; as legendas musulmanas o dizem e nós nos inclinamos com respeito diante dessa justeza das legendas musulmanas. Deos dotou a mulher com dous terços de todos os dons da belleza, e não deixou ao homem, a alguns homens, senão o outro terço.

Logo Sara, parecendo-se com Eva, era tão bella que por uma sabia medida de precaução, quando Abrahão viajava com ella no Egypto, na Syria e na Palestina, conservava-a fechada dentro de um cofre. Eis que um dia nas margens do Jordão, elle he detido por um empregado da alfandega, o qual quer examinar toda sua bagagem. Bem se vê que não he de hoje que data o espirito inquisitorial dos empregados da alfandega, e quando os da Belgica revolvem com tão viva mão as malas dos viajantes, podem justificar seu inflexivel procedimento por um memoravel antecedente, por um costume que remonta ao tempo virtuoso dos patriarchas.

Abrahão, o qual, que eu saiba, não levava comsigo nem assucar, nem tabaco, nem fitas de S. Estevão, nem ferros de Birmingham, deixou mui benevolamente que o empregado do Jordão abrisse suas sacolas e seus alforges, mas quando este, não cançado de sua investigação, chegou ao cofre mysterioso: Espere, exclamou Abrahão, o qual tremia de que sua mulher bem amada fosse exposta a um olhar profano, supponha que esta caixa contem as mais preciosas sedas,

ILEGÍVEL

MUTILADO

eu lhe pagarei o decuplo dos direitos a que esses estofos são sujeitos.

— Não, respondeu o official da alfandega, de quem tal proposta excitava a curiosidade.

— Pois bem ! replicou Abrahão, cujo susto conjugal se ia augmentando de minuto em minuto, supponha que esta caixa está cheia de ouro e diamantes, estou prompto para pagar in continenti o tributo que o senhor exigir.

— Não, exclamou o feroz empregado, e por fim movimento impaciente abrindo a tampa da caixa, vio o rosto ideial de Sara. Elle permaneceu por um instante estupefacto de admiração diante della, depois correu á casa do rei e annunciou-lhe a maravilha que acabava de descobrir. O mão rei confisca logo essa joia rara e a faz transportar para sua morada. Imaginem os leitores quaes não foram a dôr e anciedade de Abrahão. Mas Deos vigiava sobre elle e protegia sua ternura conjugal. Logo que Sara foi deposta no palacio de seu indigno raptor, as paredes desse palacio tornaram-se transparentes como crystal ; Abrahão póde observar em distancia tudo o que ahi se passava. Elle vio o rei approximar-se da bella captiva, mas no momento em que estendia a mão para ella, foi ferido de paralysia.

No mesmo tempo Sara lhe gritava : « Aparte-se de mim, eu sou a mulher de Abrahão » e o rei mandando chamar o patriarcha, pedio-lhe perdão de sua criminosa intenção e deu-lhe a escrava Agar.

Os Arabes, considerando Agar como sua avó, Ismael como seu pai, os tem dotado, por um sentimento filial de todas as virtudes de mansidão, paciencia, resignação. Abrahão ama profundamente a humilde e encantadora Agar, e Sara he tão zelosa que um dia jura não descançar antes de ter ensopado as mãos no sangue dessa odiosa escrava. Para que sua violenta esposa possa descansar sem faltar ao juramento que fizera, Abrahão fura as orelhas de Agar, dá o sangue que dellas corre a Sará; e põe um annel de ouro nas orelhas da pobre escrava. He depois desse tempo que as mulheres tomaram o costume de trazerem arrecadas. Que veneravel commemoração na historia das modas !

Todavia depois do nascimento de Isaac, Sara percebe que seu filho não he amado por Abrahão, como o he Ismael. A seus zelos de esposa vem ajuntar-se o zelo de mãi. Ella encolerisa-se e exige a expulsão de sua rival. Para ter a paz domestica Abrahão arrastá Agar e Ismael para fora de casa. O anjo Gabriel conduz ambos á Arabia, ao lugar onde hoje se levanta o templo da Mecca. Alli o bom patriarcha abandona os dous entes que lhe eram tão charos e regressa para a Syria, mas cada anno volta para ver Ismael, e he a elle, que Deos, querendo experimentar-lhe a obediencia, lhe ordena que sacrifique, e he delle que sua solicitude paternal se occupa incessantemente. He com elle tambem que construe a mesquita da Mecca, na qual deposita a pedra celeste, a Caaba, que no dia do juizo final deve dizer o nome de todos os peregrinos que tiverem ido piedosamente visita-la. Bem como Adão, elle cumpre tambem nessa terra sagrada todas as ceremonias de peregrinação, taes quaes são ainda usadas pelos fieis filhos de Mahomet, e subindo a uma collina, exclama : «Habitantes da terra, Deos ordena-vos, que venhais prostrar-vos diante desse lugar abençoado », e essas palavras retumbaram nos corações de todos os entes vivos e até nas entranhas das gerações futuras, e as crianças que estavam no ventre de suas mãis responderam a esta invocação.

(Continuar-se-ha.)

VARIEDADES.

Amigo.—Sou louco pelo mar, adoro o brilho das ondas sob a influencia de um sol de fogo, amo o lume das aguas e as corôas de chammas, que adornam as vagas do oceano nas noites da *ardentia* ! !... Acho sublime a saudade, que nesse campo infindo nos deixa o sol a despedir-se do dia, com o seu cortejo de nuvens, com o seu manto de purpura bordado de ouro, de esmeraldas, de topazios e de saphiras !

O sol he elegante, he rico, he *coquette* quando se mergulha nas aguas !...

Quando no meio do oceano e no teu beliche esperas em vão a mulher que tu amas, e vês o sol que se esconde, não tens vontade de esconder-te com elle tambem abraçado a um desses raios que durante o dia lhe tinham illuminado essa fronte ?

Creio que n'uma dessas occasiões em que juntos e amigavelmente nos recordavamos do tempo passado das nossas vidas, eu te contei que tinha andado em verdes annos em navios da marinha portugueza ?.....

Gosto do mar, pensava com enthusiasmo na vida de corsario !... O destino, porém, ou não sei o que, affastou-me dalli como me affasta sempre de tudo que eu gosto, como me contraria em tudo quanto eu quero !

Os portuguezes dizem, e não o dizem por mal, « a marinha portugueza nunca terá futuro ». Coitados... Estão velhos, não têm culpa ! !

Cuidam que as nações envelhecem como nós envelhecemos, e pensam isto como se as nações não fossem susceptiveis de melhoramentos rapidos tanto aos quatro como aos vinte seculos ?...

As nações não morrem facilmente, faz-lhes muito mal a desesperança de seus filhos, e por isso, se um dia acordam ao grito da civilisação, ou se as levanta braço poderoso, teem de ir mendigar ao estrangeiro homens, intelligencias, ferramentas e até braços !...

Se Portugal não teve nunca uma grande marinha, segue-se por isso que a não terá ? Não.

Não ha marinheiros mais valentes do que os portuguezes, e poucos rios tão espaçosos abrem ao viajante com mais franqueza do que o Tejo as portas do oceano atlantico !...

A Belgica ha poucos annos ainda não tinha caminhos de ferro ; hoje está cortada e engrandecida por elles !

Alguns poatuguezes acreditam ainda que os não hão de ter !.. He porque o dictado, — vêr e crer como S. Thomé,—ainda os não satisfaz !... « Veem e não acreditam ainda ! »

São vaidosos e dados a descrença de uma maneira espantosa ; as suas maiores mediocridades julgam-se indispensaveis, e quando morrem, morrem persuadidos de que a patria morre com elles !

O Brasil, essa extenção de magnifico terreno, esse territorio dez vezes maior que o territorio da França, esse encantado solo cortado de rios, matisado de flores, acobertado de verdura, que passos tinha dado ainda ha poucos annos a bem da sua civilisação, a favor do seu commercio ?.. Nenhuns...

Hoje he o contrario, porque o Brasil promette vir a ser uma grande nação.

Esse grande paiz não estava morto, mas ainda em 1851 começou a reconhecer a grande necessidade que tinha de communicações, a empregar toda a sua vontade que hoje he muita, toda a sua força, que he mais ainda do que a sua vontade, para estabelecer o facil e commodo transito de terras para terras, dando grande impulso ao seu commercio, engrandecimento a sua industria e germen á sua gloria !

O Brasil que tem ao norte o Amazonas ; que ao oeste confina com o Equador, com o Perú, com a Bolivia, Paraguay e Entre-rios, ao sul com o Uruguay, e a leste com o Oceano, que lhe banha as costas verdejantes e productivas n'uma extensão 6,500 kilometros...

Esse paiz, gigante dessa altura, e que deitado ao comprido, occupa metade da America meridional ; esse paiz, que já promette alguma cousa, ha poucos annos ainda, não tomava medidas algumas para dar incentivo ás suas communicações, para approveitar a sua magnifica posição geographica.

Ha muito poucos annos ainda, que os mares do Brasil não eram sulcados por vapores brasileiros ! Hoje já esse paiz tem bastantes barcos movidos por essa fórma, e os estaleiros inglezes estão aprontando mais, que hão de, da mesma sorte que o vapor *Beberibe*, que partio daqui no dia 4 de abril, poder, pela sua officielidade, tripolação e arranjo, collocar-se a par dessas embarcações equipadas e tripoladas pelas primeiras nações maritimas da Europa.

No dia 4 de abril, dia de tanto contentamento para os portuguezes, e que uma morte prematura tornou de tanto luto, assisti ao *bota-fóra* desse bonito vapor, com saudades de ir procurar de novo ao sul d'America a sombra encantadora das florestas, o hymno das torrentes e os cantos do sabiá !...

Ja conhecia o capitão commandante do vapor *Beberibe*, o Sr. José Segundino de Gomensoro, official bravo, instruido e intelligente, a quem o balanço das ondas e o trato com os homens do mar não teem podido fazer esquecer as maneiras de tratar com as damas.

Tambem ja de vista conhecia o immediato, Pedro Cordeiro de Araujo Feio, moço dotado de uma destas fisionomias, onde a primeira vista se lê a franqueza e a bondade : e igualmente conhecia de nome o tenente Rocha Faria, condecorado em Argel com a legião de honra !....

Outro amigo que muito conheci no Rio de Janeiro, Carlos Antonio Gomes, vinha fazendo parte da officialidade daquelle vapor, que no dia 4 de abril teve a seu bordo algumds senhoras elegantes, da mais alta aristocracia e primeira sociedade portugueza!.

Eu fui tão bem recebido alli, por todos os officiaes, que por duas vezes tive vontade de fazer, com aquelles cavalleiros, uma dessas viagens, não premeditadas e que por isso mesmo teem muito mais graça.

Beberibe, he um rio que ha na provincia de Pernambuco, cujas aguas de optima qualidade abasteceram por algum tempo a cidade de Olinda. — Beberibe he o nome deste vapor, cuja tripolação era composta de gente de todas as nações, ligada a mesma disciplina, tratada do mesmo modo.

O contra mestre, attrahia a geral attenção ; era um homem reforçado, largo de hombros, mas tinha a cara toda cheia de marcas, tinham-lhe impresso nos olhos uma fita semelhante a uma venda, gregas e flores marcadas nas faces, e uma grande marca circular lhe abrangia os labios. Perguntei a historia do contramestre que era curiosa.

Filho de Cadiz, e dedicado por seus pais á vida do mar, teve a infelicidade de ser apanhado pelos piratas, e aos dez annos foi captivo dos mouros, que o quizeram martyrisar e marcar para toda a vida !..

Sempre ouvi dizer que era muito mao ser captivo de mouros, mas eu antes quizera esse captiveiro, do que a liberdade no mundo das—Euzebias !

Amigo, ahi está quasi chegada a semana que mais he votada pelos christãos, ás orações e aos namoros.

Abertas as portas das igrejas, fecham-se as dos theatros, as dos divertimentos publicos, a pirueta descança, o garganteado goza de tregoas. A nossa primeira actriz Emilia das Neves, e mademoiselle Desgranges, teem licença de não serem Margaridas por 8 dias !.. e eu vou para o campo ver se um ar mais livre me faz bem á saude que não he muito boa !..

Assisti á representação da dama das Camelias tanto no theatro francez, como no portuguez, e por modo nenhum pretendo fazer a comparação promettida a não vir ahi alguem de lança em riste dizer-me, que não sou cápaz disso. He mania de Zingaro, meu amigo, em me dizendo, que não sou capaz, não respondo por mim !..

A proposito de camelias, estão-me lembrando uns versos, de uma poetisa *cetacca*, uns versos que eu ouvi ha muito tempo, e que jámais perderei, porque tem peso de instrucção, elegancia de forma, e finura de voz. Tú conheces bem os taes versos, e aquella strophe em que ella diz

Mal m'a viste m'a tiraste
Para a pôr naquelle dia !..

Se conheces cala-te, e não desanimes, porque eu vou publicar as obras completas da mencionada poetisa! He um dever meu ! *Dirás que não ?*

A dama das Gamelias, he um lindo drama, he um ramalhete de flores mimosas creadas na imaginação d'um poeta, cuja escala de sentimentos está ja desenvolvida, a sua linguagem he simples, eloquente como a linguagem do amor.

Que estylo ! que fina educação sempre na phrase !. e sobretudo que pensamentos tão altos, e tão cheios de naturalidade e de mimo !..

A Sr.a Emilia das Neves, e mademoiselle Desgranges, vão bem ambas no desempenho do papel de Margarida *Gautier*, e representaram-n'o de modo diverso ! Não quero comparar, e não julguem que não se podem dizer com igual naturalidade palavras por differente modo.

Aquelle—*adeos para sempre*, dito já entre portas, pela Sr.a Emilia, e o *pour toujours* que na mesma situação profere mademoiselle Desgranges, ambos dizem um grito d'alma, mas o primero he o grito d'alma que desabafa, que estalla, que rebenta, e o segundo o mesmo grito que se funde em lagrimas, guardando muita dôr no coração ! Eu gosto mais de ouvir esta phrase por mademoiselle Desgranges, assim como gosto mais de ver escrever pela Sr.a Emilia no 3.o acto a carta á Armand.

Os dous galans tanto n'um, como no outro theatro não vão bem ao ponto que se devia esperar do seu incontestavel merecimento.

O pai *d'Armand*, representado pelo Sr. Epifanio ergue-se ao ponto da dignidade finissima com que o autor escreveu aquelle caracter, e não sei mesmo se póde representar melhor ; a Delfina e Gastão do nosso theatro normal, são dous artistas de muito merito, e representam com grande naturalidade estas partes, posto que essenciaes, pequenas para as suas forças que são muitas !

Os vestuarios, as *toilettes* são de muito mais gosto no theatro francez, á excepção do roupão azul bordado de braneo que a Sr.a Emilia das Neves veste no ultimo acto.

A dama das Camelias attrahe bastante gente ao theatro, a concurrencia alli quando aquelle drama vai á scena, não só he muito maior, mas muito mais escolhida.

A traducção he de um meu amigo ;—a linguagem em que está escripta. parece-me portugueza, mas força he dize-lo, o traductor não tratou, parece-me, de erguer a sua obra sublime altura e delicadeza em que está escripto o original francez !.. E podia consegui-lo com trabalho. « *Vender o corpo »agar ar a vida» etc.*, são phrases, ja não digo outra cousa, mas pelo menos prosaicas.

Tem affluido concurrencia á rua dos Condes para assistir á representação da Graça de Deos !... O Sr. Cesar ; a Sr.a Firlho, o Areas, Anna Cardozo, e outros, são artistas de merecimento, dous podem esperar futuro, se he que a arte dramatica o tem em Portugal !

Ensaia-se o Trovador, a música he de Verdi, o assumpto tirado daquelle sublime drama de *Gutierres*, que ha tanto tempo se representa em Hespanha, com o verdadeiro enthusiasmo de que são dotados os patricios de Cervantes, de Lope da Vega, de Quevedo de Zorrilha e de Espronceda.

Não sei como a empreza o porá em scena !.. Quem escolhe para a aria do pirata

Il furore de la tempesta

uma vista de mar mansissimo, e um céo muito azul ; quem tem uma vista de uma igreja em Roma, que lhe serve para Constantinopla, Alexandria, Inglaterra, etc. Quem se serve para todos os seculos dos vestidos á Luiz XIV, póde pôr alguma velha vista de Veneza para representar as montanhas de Biscaiá. O Vezuvio para representar o Ebro, vestir de padre D. Nuno de Haro, a Maurique de pescador, e a Leonor de Saloia, e a Cigana de chineza.

9 de abril. *O Zingaro.*

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

GASTRONOMIA MODERNA.

O autor das *Memorias de um Burguez de Paris* aconselha que se sustentem as forças do estomago para obter esses repentes do espirito, essas rapidas resoluções, essas invenciveis resistencias, esses discretos e opportunos arrojos que nos fazem triumphar dos homens e das cousas. Dahi se segue que o negocio principal da vida he ter boas digestões, pois dellas depende não sómente a saude do corpo, como a do espirito.

Pensa o commum dos martyres, que a sobriedade he o regimen que melhor assegura a regularidade das digestões, e mais fortifica o espirito, ao menos em dignidade. Não he porém isso novidade. O verdadeiro problema consiste em conciliar felizes digestões com opiparos banquetes. Para resolvê-lo o *Burguez de Paris* indica o uso do vinho de Champagne resfriado com gelo, não depois, porém no correr do jantar, e tambem uma conversa animada, semeiada de idéas justas, de espirituosos paradoxos, de recordações e até de projectos no dia seguinte esquecidos; he esse, diz o *Burguez*, um dos mais activos e naturaes estimulantes para sahir-se bem na luta do estomago com o que se chama um *banquete*.

Nós, que só bebemos o nosso vinho com agua, e não temos paixão por banquetes, pensamos todavia que ha seu que de francez nesse meio de corrigir os excessos da mesa. O vinho de Champagne e a conversa ! Ainda bem ! Se sois goloso, ennobrecei assim as vossas condescendencias para com o vosso estomago : se vos pondes um tanto *alegres*, conservai-vos sempre espirituosos. Mas como conservara na embriaguez espirito e graça quem se serve de beberagens embrutecedoras ?

A antiguidade, como a época contemporanea, dão numerosos exemplos do avillamento causado por beberagens mal escolhidas. O succo espesso das vinhas do monte Ararat fez desatinar o virtuoso Noe. Que brutalidade no cortejo do filho de Jupiter e de Semele, caminhando para a conquista da India com um exercito de bacchantes commandadas por Sileno, velho e asqueroso beberrão de pança enorme e flacida. Catão marcou a sua reputação de virtuoso com o seu gosto plebêo pelas vinhas grosseiras da Italia, essa *vile Sabinum* que Horacio se desculpava por offerecer a Mecenas.

E ainda quando houvesse preferido os productos das aristocraticas vinhas de Cecuba, de Cales, de Formias ou de Falerno, não teria escapado á maligna influencia dessa beberagem saturada de enjoativo perfume de rosas. Nem as vinhas de Lesbos, nem as de Argos e de Rhodes, cantadas por Virgilio, possuiam o delicado aroma do Bordeaux e do Campagne, que nunca tornam pesado o cerebro ; uvas assucaradas, beberagens licorosas e indigestas ! Os poetas que as cantavam estavam em jejum, senão, teriam conhecido que o seu uso apenas servia para extinguir o estro e embotar o espirito.

Deixemos o grosseiro hydromel aos soldados da idade média ; o vinho branco da Allemanha, secco e frio, aos castellões das fortalezas sentadas nas margens do Rheno. Fallemos dos vinhos da Hespanha e de Portugal. Os habitantes da Peninsula são sobrios; exportão os seus vinhos de superior qualidade, cujo principal consumo he na Inglaterra. Os Inglezes são grandes bebedores de *Port-wine*, de *Sherry* e de Madeira ; accrescentam-lhes o *hock* do Rheno, e o *claret*, a que tem a coragem de dar o titulo de vinho de Bordeaux ; porém esses dous espirituosos não são acolhidos senão depois dos vinhos hespanhões.

Vinho de Hespanha ! Paixão e perda de sir Falstaff! Quantas vergonhas e torpezas não lhe fez commetter a esse bom cavalleiro seu gosto immoderado pelo vinho e pelo assucar. Para satisfazer a essa sede, constantemente excitada pelo licôr vindo da Andaluzia, foi elle uma vez de passeio, ao luar, ás eminencias de Gladshill, onde contribuio para roubar a uns viajantes de accordo com o filho do rei. Porque o seu companheiro fiel, seu inseparavel Bardolph, esse amigo do coração com quem Falstaff tinha o costume de trocar tantas injurias, porque o caro e honrado Bardolph possuia esse nariz espantoso, esse nariz tão vermelho que parecia um archote ? Não seria porque adorava o mesmo liquido que Falstaff ? Tinha um amor insensato, inextinguivel pelo vinho das Canarias. E isso o perdeu.

Esses vinhos esquentadores, tão poderosamente inebriantes, estragaram o gosto de toda a nação : os Inglezes acreditaram que não se podia beber bem sem beber muito. Nos banquetes offerecia o amphytrião, e nisto punha sua gloria, numero espantoso de botelhas que os convivas punham a sua gloria em esvaziar. No fim do seculo passado os fidalgos inglezes tinham por gosto beber até cahir em baixo da mesa ; era um signal de urbanidade que reciprocamente se deviam nos seus jantares, e que recorda a cortezia desses Romanos, que vomitavam o seu primeiro jantar para terem o gosto de jantar segunda vez com algum amigo. Eis-ahi como uma das maiores glorias da tribuna ingleza, um dos homens mais eminentes da Grãa-Bretanha no periodo do imperio, não julgou que mareava a sua fama de orador e de estadista entregando-se aos maiores excessos de vinhaça. Ainda hoje, visitai um navio inglez, entrai na intimidade do estado maior, vereis com espanto homens instruidos, bem educados, de boa companhia beber aguardente aos copos cheios. A aguardente não he muito mais forte do que os vinhos alcoolisados de que toda a nação faz uso. Por isso perderam elles a flôr, a delicadeza de paladar necessaria para apreciar os vinhos finos.

O espirituoso autor de um livro inglez intitulado *Confissão do velho solteiro*, assim se exprime : Volto para a Inglaterra, depois de longos e enfadonhos annos de ausencia, com peior saude do que quando de lá sahi. No continente calores excessivos, frios igualmente extraordinarios, um regimen alimenticio pouco generoso, tinham favorecido os ultrages que o tempo, esse cruel inimigo, havia feito á minha já debilitada constituição. Vinhos azedos de que he impossivel fazer uso copioso, alimentos insipidos que não podem excitar um epicurista á commetter o menor excesso, fazem da temperança uma necessidade, ainda aos que menos se apaixonam por essa virtude tão rara na Inglaterra. De volta, graças a Deos, á minha patria, entreguei-me victima voluntaria a todas as delicias gastronomicas de que com razão se glorifica.

Offereci hecatumbas de caça para aplacar os brados do meu estomago, tanto tempo sujeito a nefarias privações. Experimentei vivissimamente esse sentimento que os poétas e os oradores costumam exaltar com o nome de —amor da patria.— quando não he senão o amor da nossa mesa e da nossa casa. Com que gosto saboreei um velho Sherry (Xeres), um Madeira que duas vezes passara a linha, e um claret como o não ha fóra da Grãa-Bretanha ; a beberagem acida e sem corpo conhecida com o nome de vinho de Bordeaux tem tão pouca semelhança com esse vinho excellente como o lacryma Christi com o Champagne.

He assim que os nossos vizinhos desconhecem a delicadeza dos nossos melhores vinhos. Ai delles,! estão depravados como esse fumista que prefere o fumo de rolo ao mais puro Havana.

Ao menos o sherry, o hock, o claret que se bebe na Inglaterra, embora carregados de alcool, são bebidas generosas. O que porem dizer da cerveja, pezada beberagem que se casa com o cachimbo ! E espantamonos por ver que o inglez he impertigado e taciturno ! Como terá vivacidade, elle que inunda quotidianamente o estomago com essa frigida e indigesta agua suja ? Antes mil vezes o succo acidulo e adocicado da maçan que bebe a gente da Normandia. Ao menos a cidra crepita, he animada ; porém o lupulo e a cevada fermentada servem somente para tornar pezado o espirito e o corpo. Juntai-lhe o cachimbo, companheiro da solidão, desculpa da taciturnidade, tornareis o homem frio, prosaico, formalista como um Hollandez. Se acreditarmos em Alexandre Dumas, os Hollandezes gostam da embriagar-se com pepinos curtidos em vinagre. Nunca fomos testemunha dos resultados desse irritante manjar ; mas contra o *gin* que os Inglezas engorgitam para vencer a cerveja, não podemos deixar de manifestar a maior repulsão. Um habitante de Londres, escrevendo ultimamente no *Times*, sustentava que o vinho preservaria as classes embrutecidas pelo abuso das bebidas alcoolicas, e especialmente do *gin*.

« He um signal de progresso, dizia, ver individuos que até agora não tem conhecido outras bebidas senão o ale e os espirituosos, tomarem hoje grande quantidade de Port-wine e de sherry. Vêdes agora os cocheiros entrar nos botequins, e tomarem um copo de vinho mesmo no balcão. Assim mudando a sua ração ordinaria de gin por um copo de vinho, o cocheiro nunca sera um desses typos de brutalidade, de insolencia e de embriaguez como tantos na sua classe se encontram. Não será dos que comparecem perante o magistrado por má fé para com o freguez, mão tratamento de suas mulheres, crueldade contra o seu cavallo. Se lhe derdes a facilidade de substituir a sua cerveja quotidiana pelos vinhos brandamente excitantes da França e da Allemanha, fareis progredir a Inglaterra nas vias da civilisação. »

A questão assim tão desempachadamente cortada he das mais controvertidas entre os Srs. economistas. Conseguir-se-ha desacostumar a massa do povo inglez da sua beberagem predilecta ? Outros que discutam e decidam ; contentemo-nos com referir uma anecdota.

O herõe della he um certo Dr. Pitcairn, muito conhecido em toda a Escossia. Esse doutor não era dos mais severos de puritanismo ; não ia frequentemente ás predicas ; em compensação, gostava do claret. Nos domingos da manhãa, no momento em que a congregação ia ao officio, encontrava invariavelmente um cangirão cheio de vinho que levavam á casa do doutor. Os antigos escandalisaram-se. Sob pretexto de impedir que o santo dia do descanso fosse empregado em impio trafico, lembraram-se de tomar na passagem o bemaventurado cangirão e de confiscar o claret. Era desinteressado esse rigorismo? O sceptico doutor não o acreditou, e um domingo de manhãa deitou no cangirão uma boa dóse de emetico. No mesmo dia, com grande sorpreza de toda a congregação, o Dr. Pitcairn appareceu no templo.

Observou-se especialmente que estava menos attento ao sermão do que aos movimentos dos anciãos sobre os seus bancos. Não ia muito adiantado o serviço quando se vio um dos mais intrataveis adversarios do trafico dos domingos deixar o seu lugar, e sahir todo amarello.

Pouco depois, outro o acompanhou, e dahi o banco dos anciãos achou-se despovoado. O doutor referio o caso a toda a cidade e dahi em diante pôde gozar em paz da satisfação de enxugar seu cangirão, sem que os anciãos se atrevessem a nelle meter as ventas.

Se he verdadeira a ventura, o que não affirmamos, prova que o gosto do claret esta muito espalhado na Escossia.

E sendo assim, ao menos por philantropia mandemos aos nossos vizinhos a gentil botelha, *pia testa*, adoce o nosso vinho com a sua doce violencia os caracteres duros e austeros, restitua elle aos seus corações coragem e esperança. Dizendo que o vinho he o principio de uma conversa viva e animada, o *Burguez de Paris*, Paris apenas traduzio Horacio :

. . . . tu sapientium
Curas, et arcanum jocoso
Consilium retegis lyæo.

E pois cimente o vinho de França a nossa amizade com os Inglezes ! *Evoe Bacche* ! bebamos de ambos os lados do estreito ao triumpho universal da civisação, e travemos com os nossos vizinhos da Grã-Bretanha uma conversa que, sendo viva, não podera deixar de ser animada. *Merruau.*

(Jornal do Commercio).

Tribunal dos jurados da Flandres-Occidental.

(Belgica)

Audiencia de 10 e 11 de março.

Um menino morto á fome.—Dupla condemnação dos pais á morte.

Um crime odioso, que raras vezes se encontra nos annaes judiciarios traz á presença do tribunal de jurados de Bruges, dous operarios de Min, Constantino Laverge, de quarenta e quatro annos de idade, tecelão nascido em Deerlyk, e Virginia Vauden Plosche sua mulher, de quarenta e dous annos, operaria, nascida em Suevegem.

A accusação os argue de havem morto seu filho á fome, e os numerosos depoimentos das testemunhas ouvidas no processo não deixam infelizmente a menor duvida sobre a evidencia de sua culpabilidade, que elles entretanto se esforçam em repellir, oppondo a todas increpações que se lhes fazem, denegações as mais formaes.

Eis o resumo dos factos deduzido do acto de accusação formulado por M. H. de Bouch, substituto do procurador geral junto ao tribunal de appellação de Gand :

No decurso de 1853, os dous accusados, que estavam, em virtude de condemnações anteriores, sob as vistas da policia, e cuja conducta era notoriamente má, moravam com suas duas filhas em um quarto situado no andar superior de uma casa da cidade de Menin.

Não tardou que os outros moradores notassem, que Virginia Vauden Plosche tinha uma aversão bastante pronunciada para com a mais moça de suas filhas, menina de 8 annos, chamada Isabel, e que a maltratava quotidianamente com odiosa persistencia e da maneira a mais barbara.

Os accusados trabalhavam nessa época, com suas duas filhas, em uma fabrica de tecer em Hallecin, para onde ião todas ás manhãas, depois de haverem almoçado, levando comsigo a refeição do meio dia. Os operarios da fabrica observaram que, emquanto os pais e a filha mais velha comiam, a pequena Isabel nunca recebia mais que uma codea de pão evidentemente insufficiente, sob o pretexto de que ella não trabalhava como convinha. A mãi respondia ás observações que a esse respeito lhe faziam « que ainda havia muita bondade para com ella ; que seu pai lhe não devia dar nada absolutamente, deixando-a morrer á fome como uma cadella » e acrescentava « isto não seria grande desgraça ; nós ficariamos livres della. »

O pai não ignorava este procedimento de sua mulher, mas longe de se lhe oppor ou de soccorrer a sua filha que chorava de fome, a espancava e maltratava ainda mais ; « bregeira, pedinchona ! gritava elle, hei de dar cabo de ti ! » Terrivel ameaça que não devia ficar esteril.

Os operarios da fabrica movidos de piedade pela desgraçada menina, concordaram em conceder-lhe todos os dias uma parte de sua comida, e ajudaram-na assim durante alguns mezes a sustentar a existencia. Quando a mãi soube disto, ficou violentamente encolerisada, e espancou a filha com tanta barbaridade, que foi preciso acudirem, e arrancarem-na de suas mãos. Este procedar revoltante excitou uma indignação tão geral entre os operarios da fabrica, que elles se reuniram para faze-la cessar. Ella foi então trabalhar em outra fabrica da vizinhança.

Com esta mudança tornou-se ainda peior a desgraçada posição de Isabel, que em breve succumbio ; por quanto Virginia Vauden Plosche, em vez de levar a filhinha comsigo a Hallecin, onde, graças á caridade dos operarios, ella podia ao menos sustentar a miseravel existencia, a encerrava em seu quarto desde a manhãa até a noite, e a menina ficava um dia inteiro sem fogo, sem comer nem beber. A accusada todas as manhãas fechava o quarto com cadeado, e deste modo tornava inutil a piedade dos vizinhos, que commovidos pelas lagrimas e pelos gritos da infeliz menina queriam soccorre-la. Ouviam-na gemer e lastimar-se sem que podessem vir em seu auxilio.

A' noite, quando os accusados e sua filha mais velha entravam para cear, as mais das vezes mandavam Isabel dormir sem comer, ou a expelliam para á rua onde passava a noite ao relento. Diversas vezes aconteceu ella desappacecer por alguns dias sem que os pais mostrassem a menor inquietação. Quando nesses momentos os vizinhos lhe davam algum alimento e a mãi sabia, esta não se contentava com arrebatar-lhe o bocado das mãos, senão tambem a maltratava com a maior brutalidade, ferindo-a com cordas, varas, barras de ferro, até que a deixava prostrada, toda sanguinolenta em um canto do quarto onde a encerrava sem comer. Tudo isto se passava sob os olhos do marido, que nenhuma opposição absolutamente fazia.

No primeiro de dezembro ultimo, Isabel Laverge succumbio ás privações e aos maos tratos que soffrera. A voz publica accusou os esposos Laverge de a terem assassinado. A autoridade judiciaria encarregou a dous medicos-legistas de fazerem a authopsia do cadaver. Estes peritos acharam o corpo inteiramente definhado. O coração e os grandes vasos sanguineos estavam vasios.

O estomago não continha o menor vestigio de nutrição. Em uma palavra, elles affirmaram que a menina não tinha sido victima de molestia alguma mortal, e declararam que, em sua opinião, ella succumbira em consequencia de privação de alimentos.

Está averiguado que a accusada Virginia Vauden Plosche nutria desde muito tempo o projecto de dar fim á sua filha mais moça. Um dia tinha querido afoga-la em um pôço, e differentes vezes a tinha ameaçado com a morte. Uma mulher, que habitava á mesma casa, em que moravam os esposos Laverge, declarou que a filha mais velha dos accusados, que nunca fora maltratada, ultimamente se havia tambem tornado victima de Virginia Vauden Plosche, que lhe dizia frequentemente « Ah ! tambem o queres? pois bem ! cada uma terá a sua vez ! » A accusada negou todos os factos do processo. Laverge, seu marido, lançou toda a responsabilidade sobre sua mulher, pretextando que sahindo todos os dias muito cedo para o seu trabalho, e só voltando muito tarde, não podia responder pelo que em sua ausencia se passava em sua casa.

Os antecedentes dos dous accusados são de natureza a mais deploravel. Em 1844, foram condemnados por crime de roubo ; Laverge a oito annos de galés, e sua mulher a cinco annos de prisão.

Conduzidos á presença dos jurados para responderem por esses factos, os esposos Laverge sustentaram na audiencia o papel que desempenharam em todo o processo, e negaram audaciosamente as accusações as mais evidentes. Descobriram-se os mais terriveis pormenores sobre a existeacia dessa desgraçada menina, a cujos bons sentimentos todas as testemunhas renderam homenagem, e que havia morrido tão miseravelmente depois de uma agonia de mais de um anno.

A multidão foi immensa emquanto duraram os debates, o maior numero de espectadores compunha-se de mulheres que ouvindo certos pormenores do processo, não deixavam de manifestar sua indignação da maneira mais estrondosa.

Declarando o jury por unanimidade, que os dous accusados eram culpados, foram elles condemnados a pena de morte.

A sentença determina que a execussão terá lugar na praça publica de Menin.

(Jornal des Debats.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro—a 15 d/v. 1 1/2 % a prazo.

Desconto de lettras de 3 mezes—9 e 1 1/2 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13	116:057$554
Idem do dia 15	3:701$322
	119:758$876

Descarregam hoje 16 de maio.

Galera ingleza—*Sword Fish*—mercadorias.

Patacho brasileiro—*Valente*—fumo, sabão e pipas vasias.

Brigue brasileiro—*Elvira*—sabão, fumo e barricas vasias.

Importação'.

Brigue nacional *Elvira*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Machado & Pinheiro, manifestou o seguinte :

65 volumes barricas vazias, 2 caixas fazendas, 4 volumes mercadorias, 50 pipas vazias, 270 saccas café, 1 caixão chapéos, 700 caixas sabão, 16 meias barricas potassa, 75 caixinhas e 1 caixão chá, 90 rolos fumo ; a ordem.

Escuna *Titania*, vinda de Cotinguiba, consignada a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, manifestou o seguinte :

224 saccas assucar branco, 505 ditas com dito mascavado : a José Teixeira Bastos.

Brigue *Inca*, vindo de Santa Catharina, consignado a Ricardo Isaac & Companhia, manifestou o seguinte :

6,741 alqueires farinha, 400 ripas, 300 moringues; a ordem.

Hiate *Sociavel*, vindo de Cotinguiba, consignado a Bastos & Irmão, manifestou o seguinte :

391 saccos assucar branco, 309 ditos com dito mascavado : a ordem.

Sumaca *Flor do Angelim*, vinda de Cotinguiba, consignada a Bastos & Irmão, manifestou o seguinte :

901 saccos assucar branco, 319 ditos com dito mascavado ; a ordem.

Vapor nacional *Imperador*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :

1 sacca e 4 caixas; a ordem.
1 caixa ; ao Dr. Nuno.
1 dita ; a J. Soum.
1 caixote ; a Sergio Porfirio da Matta.
1 dito ; a José Pedro da Costa.
1 dito ; a Francisco da Silva Fonseca.
1 encapado ; a Antonio Lopes Rodrigues.
1 dito ; a Francisco Antonio Correia Cardoso.

Patacho nacional *Amizade*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Guerra Junior, manifestou o seguinte :

7,148 arrobas de carne, 30 couros seccos; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 13	20:503$737
Idem do dia 15	3:013$334
	23:517$071

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 13	3:224$734
Idem do dia 15	451$523
	3:676$257

Exportação'.

Marselha, brigue francez *Ernest*, de 294 toneladas, conduzio o seguinte :—3,300 saccos com 16,500 arrobas de assucar, 352 couros.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 15	840$822

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 13	22:360$875
Idem do dia 15	2:621$484
	24:982$359

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão', e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 15 a 20 de maio de 1854.

Assucar em caixas branco 1.a qualidade	@	2$700
» » » » 2.a »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. esac. branco	»	2$900
» » » mascavado	»	2$000
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.a qualidade	»	6$000
» » » » 2.a »	»	5$600
» » » » 3.a »	»	5$200
» em carôço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$700
Agoardente cachaça	»	$120
» de canna	»	$500
» restilada	»	$400
Genebra	»	$560
»	botija	$220
Licor	canada	$560
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		4$800
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim e de coco	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	4$480
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	5$800
» restolho	»	5$000
» com casca	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons		1$200
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$400
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$180
» espixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$400
» jalea	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$800
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	7$000
Feijão	alqueire	5$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	1$600
» » » pequenas	»	$600
» » tóros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$200
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$500
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha	@	20$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Perú—93 dias, escuna hamburgueza *Dorothea Ernestina*, de 102 toneladas, capitão J. Meyer, equipagem 6, carga salitre e mais generos ; a N. O. Bieber & Companhia. Veio refrescar e segue para Hamburgo o seu destino.

Alcobaça—14 dias, garopeira brasileira *N. S. da Penna*, de 27 toneladas, mestre Ronovato José Pereira, equipagem 6, carga farinha de mandioca ; a Amorim Irmãos.

Hartlepool—59 dias, galeota hollandeza *Maracaibo*, de 78 toneladas, mestre J. Keyt, equipagem 10, carga carvão de pedra ; a G. A. Brander a Brandis & Companhia.

S. Matheus—12 dias, hiate brasileiro *Invencivel Catharinense*, de 34 toneladas, mestre Joaquim José Martins, equipagem 6, carga farinha de mandioca ; a José Manoel Martins.

Rio de Janeiro—15 dias, escuna brasileira *Linda*, de 153 toneladas, capitão José Ignacio Pimenta, equipagem 11, em lastro ; a Eduardo Ferreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha—Brigue francez *Ernest*, capitão Magnan, carga assucar.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro *Cearense*, commandante o capitão-tenente Moreno.

Lisboa—Barca portugueza *N. S. da Boa Viagem*, capitão Antonio Jacintho da Cunha, carga assucar. Passageiros, Antonio Barboza de Barros, Manoel José Muniz da Silva, Antonio José Leite Guimarães, João da Silva, D. Lauriana Freire de B. e Silva.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro *Imperador*, commandante o capitão-tenente Mancebo. Passageiros, Luiz Gomes Ferreira, sua familia e 5 escravos, Barão de Beberibe, sua familia e 1 escravo, Augusto F. de Oliveira e 2 escravos, desembargador Manoel Mendes da Cunha Azevedo e 1 escravo, Dr. Francisco Paula Baptista, Dr. Joaquim Antonio Carneiro Cunha Miranda e 2 escravos, José Gonçalves Ferreira e Silva e 1 escravo, João Facundo da Silva Guimarães, Floriano Correa de Brito e 2 escravos, D. Rosa Candida Machado Lessa, 1 filha menor, 1 criado e 5 escravos, Luiz Antonio Mesquita Falcão e sua familia, Dr. José Costa Machado e 1 escravo, Dr. Francisco Assis Pereira Rocha e 1 escravo, Dr. Jeronymo Macario F. de Mello e 1 escravo, tenente-coronel Pecegueiro e 1 escravo, padre Antonio José Soares Mendonça e 1 escravo, José Pereira de Loureiro e 3 escravos, Antonio Lopes da Silva Junior, Bernardo José Moura Guimarães, Dr. José Maria Ramos Gurjão, José Paulino de Albuquerque Sarmento Junior, Silvino Cavalcanti de Albuquerque e 1 escravo, Dr. Joaquim Sobral Pinto e 2 escravos, padre Joaquim Pinto de Campos, 1 criado e 2 escravos, o pardo Francelino Dias, Manoel Januario Bezerra, Miguel Soares Palmeira, capitão-tenente Antonio Carlos Figueira de Figueiredo, Dr. Rodrigo da Costa Albuquerque Maranhão e 1 escravo, Epaminondas da Rocha Vieira e 1 escravo, Joaquim José Ferreira da Costa, Feliciano José Ramos, 1 alferes, 2 sargentos, 3 soldados, 3 recrutas e 11 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 22, 23 e 24 de maio corrente os impostos seguintes :

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consummido nos municipios abaixo declarados.

Recife, avaliado annualmente por	56:015$000
Olinda, avaliado annualmente por	2:216$000
Iguarassú, avaliado annualmente por	1:720$000
Goianna, avaliado annualmente por	6:521$000
Nazareth, avaliado annualmente por	4:130$000
Cabo, avaliado annualmente por	1:515$000
Santo, Antão avaliado annualmente por	6:011$000
Serinhaem, avaliado annualmente por	561$000
Rio Formoso e Agua, Preta avaliado annualmente por	2:521$000
Pao d'Alho, avaliado annualmente por	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo :

Limoeiro, avaliado annualmente por	3:521$000
Bonito e Caruarú, avaliado annualmente por	2:517$000
Brejo, avaliado annualmente por	2:207$000
Cimbres, avaliado annualmente por	1:471$000
Garanhuns, avaliado annualmente por	2:989$000
Flores e Floresta, avaliado annualmente por	4:001$000
Boa-Vista e Exú	4:070$000

Nos 5 ultimos municipios, isto he, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, na forma da lei n. 286 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda, avaliado annualmente por	810$000
Iguarassú, avaliado annualmente por	84$000
Goianna, avaliado annualmente por	64$000
Pão d'Alho, avaliado annualmente por	76$000
Nazareth, avaliado annualmente por	63$000
Santo Antão, avaliado annualmente por	202$000
Bonito e Caruarú, avaliado annualmente por	33$000
Cabo, avaliado annualmente por	44$000
Rio Formoso e Agua Preta, avaliado annualmente por	41$000
Serinhaem, avaliado annualmente por	26$000
Limoeiro, avaliado annualmente por	90$000

Estas arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

Vai igualmente a praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados por tempo de um anno, a contar do 1.o de julho de 1856 a 30 de junho de 1857.

Bonito, avaliado por	139$000
Garanhuns, avaliado por	76$000
Cimbres, avaliado por	100$000
Flores e Floresta	326$000
Boa-Vista e Exú, por	199$000

E por tempo de 4 annos, a contar do 1.o de julho de 1853 a 30 de junho de 1857, nos municipios seguintes :

Limoeiro avaliado por anno em	58$000
Brejo avaliado por anno em	50$000

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da cadeia do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.a O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes e conclui-las no de vinte mezes, contados de conformidade com a disposição do art. 31 da lei n. 286.

3.a Para execução das obras o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro.

4.a O pagamento da importancia d'arrematação será feito em seis prestações da forma seguinte : a 1.a da quantia de um decimo do valor da arrematação quando estiverem feitas todas as paredes até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano de esgoto ; a 2.a da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as paredes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas ; a 3.a da quantia de dous decimos quando estiver assentado todo o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embuçadas as cornijas ; a 4.a tambem de dous decimos quando estiver prompta toda a coberta, assentado o travejamento do forro do primeiro andar, rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio ; a 5.a tambem de dous decimos quando estiverem concluidas todas as obras e recebidas provisoriamente ; a 6.a finalmente de um decimo quando for a obra recebida definitivamente o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.a Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia do 1º do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7 8 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos a fazer-se na casa destinada para cadeia na villa do Ouricury, avaliados em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Todas as obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2. As obras serão principiadas no prazo de dous mezes, e concluidas no de oito mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 31 e 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

3. O pagamento da importancia destas obras sera feito em uma só prestação quando ellas estiverem concluidas, que serão logo recebidas definitivamente.

4. Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o disposto na referida lei n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de abril proximo passado, manda fazer publico, que no dias 16, 17 e 18 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 1:540$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. Os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:540$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em duas prestações iguaes ; a primeira quando se achar feita a metade do serviço, e a outra depois de concluidas e recebidas as obras.

4. O arrematante não podera debaixo de pretexto algum, deixar de dar transito aos animaes e aos carros.

5. Não havera prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação sera feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento dos interessados, e em cumprimento do artigo 115 da lei regulamentar das eleições, que no dia 17 do corrente pelas 11 horas da manhãa procederá, pelo modo indicado em dito artigo, ao sorteamento sobre qual dos supplentes que teem igual numero de votos, deve substituir ao deputado por esta provincia á assembléa geral legislativa, o Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, que communicou não poder ir agora tomar assento na mesma assembléa. Paço da camara municipal do Recife 15 de maio de 1854.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—No impedimento do secretario, o official maior. *Manoel Ferreira Accioli.*

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente depois do meio-dia, no lugar do costume, se ha de arrematar em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, a seguinte mercadoria vinda de Lisboa no brigue *Tarujo III*, abandonada aos direitos pelos seus consignatarios Machado & Pinheiro: 8 barricas com castanhas piladas com o peso de 27 arrobas e 10 libras, no valor, segundo a tarifa, de 2$400 cada uma arroba, total 26$865.

Alfandega de Pernambuco 12 de maio de 1854.— O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva commandante interino do 3.o batalhão da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação &c.

Faço saber que na 3.a dominga do corrente mez as 10 horas da manhãa terá lugar a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista no consistorio da igreja Matriz da mesma freguezia ; o que para constar as partes interessadas mandei fazer o presente, sendo affixado nos diversos districtos da parochia, e publicado pela imprensa : tudo de conformidade com o disposto no art. 8.o das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e 2.a parte do art. 9.o do decreto n. 1130 de 12 de março de 1852. Bonito 13 de maio de 1854.—*Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

DECLARAÇO'ES.

— Pela subdelegacia dos Afogados se faz publico, que se acha depositada uma menina preta de nome Faustina, que foi encontrada no lugar da Torre, e diz que sahira de casa da mestra, e procurava a de seu pai Victorino Gomes, morador no Arraial ; quem se julgar com direito a ella, compareça a justificar para lhe ser entregue. Subdelegacia dos Afogados 12 de maio de 1854.—O subdelegado, *Pereira Lima.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o hospital regimental do meio batalhão do Ceará.

Colheres de sopa 18; chicaras e pires, casaes 16 ; cassarolas pequenas de ferro estanhadas 2 ; facas de mesa 12; garfos de dita 12; chinelas rasas, pares 6 ; comadre 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de maio de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Alagoa de Baixo ; com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral 4 de maio de 1854.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O Sr. director da companhia de Beberibe, em virtude do artigo 28 paragrapho 1. dos estatutos, convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral, no dia 16 do corrente ao meio dia, no escriptorio da dita companhia na casa n. 7, primeiro andar, da rua Nova, afim de proceder-se a eleição da administração, tomar contas a actual, e resolver a'cerca do 12.° dividendo, conforme as disposições do artigo 19, paragraphos 1., 3. e 4. Recife 5 de maio de 1854.—O secretario interino, Luiz da Costa Portocarreiro.

Consulado de Portugal.

— Os credores dos finados subditos Portuguezes Francisco José Silva Araujo, Francisco de Souza, Faria, João Rodrigues Neves e Domingos José de Oliveira, que não apresentaram ainda seus titulos de credito devidamente processados para serem pagos, como o tem sido os que os tem exhibido regulamente, queiram manda-los a este consulado afim de serem competentemente indemnisados pelas forças dos bens arrecados.

Igual pedido se faz aos credores dos subditos Portuguezes—auzente João Antonio d'Aranjo e fallecido Fernando Antonio Fidié, para depois de reconhecida a importancia de todos os creditos se poder proceder opportunamente ao pagamento que lhes for devido.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 13 de maio de 1854. *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

QUARTA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1854.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO EM FAVOR DA CANTORA ITALIANA.

Margarida Deperini.

Depois de uma escolhida symphonia M. Deperini cantara uns versos em lingua nacional, postos em musica pelo professor o Illm. Sr. Theodoro Orestes, os quaes M. Deperini offerece ao illustre povo Pernambucano.

Em seguida irá a scena pela primeira vez, neste theatro o muito engraçado drama em 3 actos o

O NOVIÇO.

original do illustre escriptor brasileiro J. C. Martim; autor do Irmão das Almas, Judas em sabbado de alleluia, etc., etc.

Fazem parte da comedia as artistas, Sra. D. Gabriella, D. Amalia, D. Orsat, e os Srs. Monteiro, Costa, Mendes, Pereira e Santa Rosa.

Nos intervallos M. Deperini cantara pela primeira vez neste theatro vestida a caracter as seguintes peças :

Depois do primeiro acto a grande cavatina da opera Semiramides.

BEL RAGIO LOSINGHIECRO

do maestro Mercadanti.

Depois do segundo cantara a bella aria da opera os Puritanos,

CUI LA VOCE SUA SOAVE,

do maestro Belini.

Depois do terceiro cantara a grande cavatina da opera

GEMMA DE VERGY UNA VOCE ALCOR D'INTORNO.

do maestro Donizetti.

Representar-se-ha a muito applaudida farça

QUEM CASA QUER CASA.

A beneficiada finalisará o espectaculo cantando uma modinha em lingua nacional, escripta expressamente para ella; posta em musica pelo professor Joseph Fachinetti; a qual a mesma offerece e dedica aos illustrissimos senhores academicos de Olinda.

Este he o divertimento que pela ultima vez M. Deperini tem a honra de offerecer ao illustre publico desta capital, e lhe pede indulgencia e protecção; pede tambem disculpa as pessoas que lhe fizeram o obsequio de aceitar bilhete, de não ter podido levar a peça ja annunciada ; mas o público conhecerá que não foi sua culpa, e cujo producto desta recita he a unica recompensa do seu trabalho.

ILEGÍVEL

MUTILADO

As poesias de ambos os versos serão distribuidas na noite do espectaculo no theatro.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico no hotel Francisco, onde reside M. Deperini, e na noite do espectaculo no theatro.

SABBADO 20 DE MAIO DE 1854.

RECITA A FAVOR DE

L. C. Amoêdo.

Logo que os professores da orchestra derem principio com uma brillante symphonia, subirá a scena o novo e magnifico drama em 5 actos.

A ESCRAVA ANDRÉA.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1. O insulto do marinheiro ao commandante.
2. A escrava Andréa.
3. A orgia na vespera do combate.
4. O duello com machados.
5. O combate naval—Explosão do brigue Pirata. A mortalha do capitão Renaud.

A explosão do brigue Pirata será feita avista do espectador, para o que não se poupa as despezas.

Personagens.	*Actores.*
O conde Renaud (commandante da fragata)	Os Srs. Bezerra.
Antonio (marinheiro)	» Amoêdo.
Lamberto (contra mestre)	» Mendes.
Plok (taberneiro)	» Pinto.
1. marinheiro	» Santa Rosa.
2. marinheiro	» Pereira.
3. marinheiro	» Rozendo.
Andréa, escrava	Sra. D. Gabriella.
Um menino	N. N.

Officiaes de marinha, marinheiros e povo.

A scena passa-se em Gaudelupe, nas Antilhas.

Dara fim o espectaculo com a nova comedia em 1 acto.

A MOLEIRA DE MARLY.

Personagens.	*Actores.*
Marquez	Srs. Costa.
Guilherme	« Monteiro.
Jorge	« Rozendo.
Marqueza	Sra. D. Amalia.
Moleira de Marly	« D. Orsat.

Eis o espectaculo que o actor Amoêdo offerece ao publico desta cidade assegurando-lhe uma bella escolha, como em todos os seus espectaculos, e esperando do mesmo toda a protecção.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico na rua Bella n. 28, e no dia do espectaculo no bilhetheiro do theatro.

Principiasá ás heras do costume.

AVISOS MARITIMOS.

—Para Lisboa e Porto segue viagem com muita brevidade, o bergantim portuguez *Amalia I*, capitão João Antonio da Silva Malão: quem no mesmo quizea carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional «Elvira» segue com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios do mesmo Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

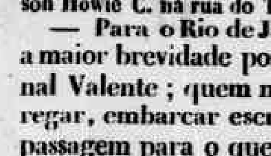
— Para o Rio de Janeiro, o brigue escuna nacional «D. Pedso II» sahira no dia 18 do corrente; os escravos deverão ir para bordo na vespera daquelle dia, e os conhecimentos em casa do consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o hiate nacional «Fortuna,» de lote de 61 toneladas brasileiras, apparelliado e prompto de tudo, para a navegação costeira; he navio novo, e de boa e fortisssima construcção de madeiras do imperio; acha-se fundeado em frente do trapiche do algodão, onde pode ser examinado, e para o ajuste trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe por estes 8 dias o brigue «Feliz Destino» por ter parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional «Bom Fim»; ja' tem a maior parte da carga prompta: para o restante e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 22 deste mez espera-se do sulo vapor *Great Western*, o qual depois da demora do costume seguira para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete ou ir de passagem para o que offerece bons comodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicola'o de Araujo na praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34, 1.º andar.

LEILO'ES.

—Terça-feira 16 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria, consistindo: em mesas redondas de amarello, consolos, sofás, marquezas, cadeiras de balanço de braço de jacarandá e de amarello, usuaes de jacarandá e de amarello, guarda vestidos carteiras, toucadores, lavatorios, etc., assim como tambem alguns escravos e grande sortimento de doce em barris e latas.

Leilão de charutos.

Antonio de Almeida Gomes & Companhia farão leilão por conta e risco de quem pertencer, de 12 caixões com charutos soltos de boa qualidade, chegados pelo ultimo navio da Bahia; terça feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, á porta do armazem do Sr. Luiz Antonio Annes, defronte da alfandega.

— Quinta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente J. Gatis fará leilão de um excellente carro de 4 rodas e um cabriolet com coberta e arreios em muito bom estado e 2 cavallos para cabriolet; assim como tambem irão a leilão todos os livros que pertenceram ao finado Dr. José Francisco de Paiva.

LEILAÕ SEM LIMITE.

— O agente Borja Geraldes, quarta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Collegio no 14, fara leilão de uma excellente mobilia de jacaranda com pedra com um riquissimo tremó pertencente a mesma, uma dita simples, sofás, consollos, cadeiras de jacaranda, ditos de amarello, commodas de diversos tamanhos, secretarias, toilettes de jacaranda, marquezas, apparadores lavatorios e outras muitas obras de marceneria, piannos, violões, flautas, costureiras de charão, ditas de amarello e de mogno, relogios de ouro, e prata para algibeira, para parede e para cima de meza; diversas obras de ouro e prata, candieiros francezes, ditos inglezes de novos modelos, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, castiçaes de varias qualidades &c. &c. camizas brancas brancas de peito colarinho e punhos de esguião para homem, ditas de cores, chapéos pretos francezes de massa para homem em quantidade, ditos do chyly muito finos, bonetes de oleado, perfumarias finas, vazos e calungas de porcelana para enfeite de salla, louças e vidros differentes para meza, uma grande porção de vinhos engarrafado de cidra e outros de superior qualidade, grande quantidade de pedras marmores de diversos tamanhos para mezas redondas, consollos &c. e outres muitas cousas que estarão patentes no dito armazem.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a' venda um resto de bilhetes da loteria 16 do thesouro, cujas listas se espera hoje do Rio de Janeiro pelo vapor «Josephina»: os premios são pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Arrenda-se o engenho Frescondin, na ribeira de Una, moente e corrente, com 22 escravos, 24 bois, e 26 bestas, com moenda orisontal, assentamento separado para retame, e safra creada: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario Filiciano Joaquim dos Santos, rua do Hospicio n. 21.

— Um moço com alguns conhecimentos de francez, arithmetica e geometria, offerece-se para qualquer trabalho commercial, tanto em casa como na rua, por diminuta paga, apresentando a melhor agilidade que he possivel: quem o precisar, dirija-se á rua do Queimado, sobrado n. 3, com entrada pelo pateo do Collegio.

— O abaixo assignado declara que vendeu o bilhar que se acha collocado na rua do Trapiche n. 14, ao Sr. Manoel Antonio Teixeira.

Paulino Ferreira Nunes.

MADAMA THEAR

Modista franceza, rua Nova n. 52.

Avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que na sua loja de modas existe um grande sortimento de objectos da ultima moda, assim como sejam ricos toucados, turbantes e quafieres para bailes soirés, ricos vestidos de setim branco macao com babados todos bordados, para noivas; ditos de filó de linho, romeiras, e chales, lenços, tudo de retroz e bordados a matiz, um grande sortimento de fitas para enfeitar vestidos de todas as qualidades, ricas fitas de velludo para cinteiros e toucados, muito modernos chapeos de seda de todas as cores para senhora, ricas camisinhas de filó de linho, ditas de cambraia com manguitos para senhora, ditas para meninos; ricos leques de madreperola, chapeos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha e de seda redondos para meninas, lindos bicos de ponto inglez muito proprios para lenços, cabeções de filó de linho para senhora, botões para palitós de meninos, mantas pretas de seda, ditas de gasia e blonde, brancas, para noivas, capellas e ramos de flores para noivas, chapéos de palha da Italia para senhoras, ditos de clina abertos, espartilhos de todas as qualidades, e muitas outras fazendas de gosto.

— José Baptista da Fonseca Junior avisa a quem convier, que a escuna brasileira, actualmente patacho, «Galante Maria», de que são proprietarios Silva & Grillo, lhe esta especialmente hypothecada pela quantia de 4:250$000 por escriptura lavrada nas notas do tabellião Coelho, e devidamente registrada, cuja hypotheca se ha de vencer em 18 de janeiro de 1855.

— Aluga-se uma boa casa terrea com muitos commodos para grande familia, com sotão e pintada de novo, sita no rua do areal em Fóra de Portas, da parte da maré grande: quem a pretender, dirija-se á rua do Encantamento n. 3, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 24, precisa-se fallar com o Illm. Sr. Dr. em medicina Ignacio Nery da Fonseca, ou pessoa que suas vezes faça.

— Na rua Nova n. 27 se dirá quem compra uma casa terrea na Camboa do Carmo.

Losna romana, de Solline.

A tintura de losna romana, Solline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias á que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dôres nervosas do estomago, accelera a digestão nas pessoas quo a tem tardia, faz desapparecer os margos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desenterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de lienteria, ou dijecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal degeridos. As senhoras que padecem de chlorose ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana, um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas á noite quando se quizerem agasalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa marna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra á noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim d'Almeida Pinto, na rua dos Quarteis n.º 12.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do rio Capibaribe, com uma excellente casa acabada de novo, contendo uma sala de 30 palmos em quadro para visitas, uma dita com 40 sobre 20 para jantar, uma dita com 30 sobre 20 para recreio, todas estucadas, e uma de 30 sobre 20 telha vãa para dormidas, 3 quartos, uma boa cozinha, copiar coberto, e estucado, coxheira, estribaria para 4 cavallos, sotam para criados e escravos: a tratar na rua nova n.º 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade,

— Desappareceram do Manguinho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do andante, trez cavallos, que pastavam amarrados no sitio do Sr Luiz José da Costa Amorim; o feitor do mesmo sitio fez-me o favor cortar-lhes as cordas e manda-los enchotar, para onde só elle o pode saber; o que he verdade he que meia hora depois tive sciencia disto, e expedi pessoas após dos ditos cavallos, e não só não tem sido possivel serem achados, como até nem a menor noticia. He um quartão alasão, grande, está carnudo, tem as clinas e cauda muito curtas por ter sido simpado á poucos dias; um potro, melado, com a primeira muda, gordo, e igualmente rimpado; um quartão tambem melado, magrerão, de cauda e clina grandes: se por ventura alguem delles souber, será gratificado, levando-os ou indicando o lugar onde se achem, á seu dono. —*José de Mello Albuquerque Monte-Negro.*

— Precisa-se de um sitio com boa casa de vivenda, commodos para escravos, estribaria para tres cavallos, e baixa para capim, em qualquer um dos seguintes lugares: Apipucos, Monteiro Poço, Santa Anna, Ponte de Uchôa, e Manguinho; com preferencia nos Apipucos, Menteiro e Poço, ainda mesmo sem baixa para capim: quem tiver e quizer arrendar para habitação de uma familia, que promette zelar e tratar como se fosse o proprio dono, annuncie por este «Diario,» ou avise nesta tipographia, ou finalmente dirija-se a rua Formosa n. 2, onde achara' com quem tratar.

— Quem se julgar credor da extincta firma de Lopes & Pinheire, dirija-se a rua do Queimado n. 38, para ser pago até 18 do corrente maio.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

ROUBO.

—No dia 14 do corrente mez, foi roubado o escriptorio do largo do Collegio n. 6, donde tiraram uma casaca de panno fino preto nova: quem della der noticia será generosamente recompensado no mesmo escriptorio.

—Na travessa da Madre de Deos armazem n. 1, deseja-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a negocio de seu particular interesse: Caetano Delphino de Carvalho, Joaquim José Pimentel, João Elias de Azevedo, Antonio Francisco Domingues.

—O encarregado do reconhecimento e mediçã1 dos terrenos de marinha, convida aos Srs. Manoel Luiz Gonçalves, Raymundo Nonato da Silveira Souto, Antonio Ferreira Braga, e os herdeiros do fallecido João Maria Seve, para comparecerem na casa de sua residencia rua Direita n. 78; afim de se lhes marcar o dia em que teem de serem medidos os terrenos de marinha, que lhes foram concedidos.

—O capitão tenente Antonio Carlos Figueira, retirando-se para o Rio de Janeiro no vapor *Imperador*, agradece cordialmente aos seus amigos por este meio o obsequio que lhe fizeram, não só visitando-o na curveta *Bertioga*, como tambem offerecendo-lhes seu prestimo, procedimento este á que será eternamente reconhecido e grato. Agradece igualmente ao Illm. Sr. Dr. Filippe Lopes Netto o zelo que desenvolveu como seu advogado, ministrando-lhe os necessarios documentos para fazer triumphar sua innocencia. Confundido pela generosidade e cavalheirismo deste illustre advogado, que por premio de suas fadigas, somente quiz o merito da acção, o capitão tenente Figueira não encontra expressões com que patentear-lhe a sua gratidão, e protesta-lhe a mais distincta consideração e amisade.—Bordo da corveta Bertioga surta no mosqueiro de Pernambuco 15 de maio de 1854.

—Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, avisa ao respeitavel publico desta cidade que vai dar principio a seus trabalhos artisticos, tendo para esse fim aprompatado um estabelecimento que sem duvida agradará ao publico; os retratos serão a oleo, em miniatura e a creyon; assim como tambem trabalhará pela machina do deguerreotypo a contentar de qualquer maneira as pessoas que honrarem o seu estabelecimento: na mesma casa dará lições de desenho no aterro da Boa Vista n. 82, primeiro e segundo andar.

—Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr avermelhado, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 17 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa; roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua do Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

—Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar.

—A pessoa que por engamno tirou uma carta do correio vinda do Pará, para Francisco José Alves Guimarães, queira ter a bondade de entrega-la na rua do Queimado loja de miudezas n. 33.

— Alugam-se e vendem-se superiores bichas de Hamburgo chegadas pelo ultimo vapor da Europa: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

50$000.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado o preto, crioulo, de nome Amaro, que representa 30 annos de idade; levou camisa de algodão azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo até os pés, e quando anda dá estalos nas juntas: quem o pegar leve-o á rua de Apollo n. 26, ou rua da Cruz n. 2.

— O bacharel formado José Maria Ramos Gurjão offerece o seu diminuto prestimo na côrte do Rio de Janeiro, para onde segue, a todas as pessoas de sua amizade, e de quem se não póde despedir.

—Offerece-se um moço estrangeiro de nação para criado de uma casa o qual sabe bem cozinhar, quem delle precisar dirija-se ao alterro da Boa-Vista n. 66.

— José Pereira Loureiro, transporta o seu escravo criolo de nome João para o Rio de Janeiro.

— Preciza-se de alugar uma ama seca para casa de pouca familia, na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Preciza-se de um homem de meia idade para feitor d'um engenho: atratar no atterro da Boa-Vista n. 18.

—Deseja-se fallar com o Sr. tenente Joaquim José dos Santos Araujo, a negocio de seu interesse na rua do Queimado n. 33 loja de fazendas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se uma negra para todo o serviço de uma casa, sabe cozinhar menos engommar, e que tudo faz com muito asseio: na rua Direita sobrado de um andar n. 33a opé da botica, onde se faz doce.

— Aluga-se o sitio denominado do Cordeiro, com casa de vivenda, em Sant'Anna, pertencente ao casal do finado commendador Antonio da Silva: os pretendentes dirijam-se á rua do Vigario, casa n. 7.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— Aluga-se uma boa casa terrea, sita na rua do Sebo n. 54, por 9$000 mensaes; a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar, lávar e engommar; a tratar na rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro e comprar na rua, ou de uma escrava para o mesmo fim; na rua do Hospicio n. 17.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Pacheco & Monteiro desde o dia 11 do corrente, e nada deve a pessoa alguma, mas se alguem se julgar seu credor apresente sua conta para ser paga: na rua da Cadeia do Recife n. 10, loja de fazendas.

José Francisco da Silva.

— Ainda esta para se alugar a casa de José Carneiro da Cunha, com grande sotão, uma alcova, tres quartos, um dito para pretos, quintal soffrivel e cacimba com boa agua; a ultima da rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar um escravo optimo cozinheiro, proprio para qualquer casa estrangeira, ou para os vapores da companhia.

— O abaixo assignado offerece os seus serviços por limitados preços para dar balanços e fazer algumas escripturações por casas particulares, copiar escriptas, ainda sendo serviço de um dia ou horas, e pode aos senhores que o quizerem empregar de que senão lembrem da pequena posição que commercialmente occupou nesta praça, e sim da que actualmente occupa; estas lembranças tem feito com que por vezes não tenha sido empregado, o que não pequeno mal lhe tem feito: procurem na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

Firmino José Felix da Rosa.

— Firmiano José Rodrigues Ferreira, tendo de ir ao Rio de Janeiro até fins do corrente anno, e desejando liquidar todas as suas transacções com a praça, roga aos seus devedores tratem quanto antes de realisarem seus debitos sem que sejam a isso forçados.

— Aluga-se uma sala e uma alcova no primeiro andar de um sobradinho na rua de Apollo, bom para algum escriptorio ou para qualquer occupação; quem o pretender, dirija-se ao terceiro andar do becco Largo n. 1.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Paulo Gaignou, dentista.

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Avisa-se a quem interessar, que ainda está por se pagar o funeral de certo grande, que montou em 300$000, e que em quanto não pagar não só sahirá este, como tambem se dirá claramente de quem foi, visto que tendo-se esgotado todos os meios de brandura e condescendencia, a nada se moveram; he justo, portanto, que ao n [illegible] que foi dito funeral a custa d [illegible]

O Dr. Thomassin [illegible] francez, dá consultas todos os dias n [illegible] das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta; quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto escravo para trabalhos de sitio, pagando-se 12$000 mensaes além do sustento; no sitio que foi do Sr. Paulino, na travessa do Arraial para a Casa Forte.

—Aluga-se um sobrado de um andar com cinco quartos, estribaria, e casa para escravos, sita na rua do Bemfica, logo depois da ponte grande: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 56.

—O cautelista da casa da fama no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu o meio bilhete n. 5626 com o premio de 5:000$ rs. divididos em quartos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento: e avisa a quem os possuir que venham receber na mesma casa acima.

Antonio da Silva Gumarães.

—Joaquim Antonio de Santiago Lessa, mudou a sua residencia da rua Augusta para a rua Direita freguezia de S. Antonio confronte a botica do Sr. Paranhos, primeiro andar do sobrado n. 91, que faz quina para o becco do Serigado.

—Precisa-se de um cacheiro que tenha bastante pratica de taberna, seja fiel e diligente, e dê fiador a sua conducta, não se duvida dar bom ordenado: na rua de Cordoniz n. 1, no forte do Matto.

—O procurador fiscal e dos feitos da fazenda nacional, o bacharel Fernando Affonso de Mello, mudousua residencia para a rua da Praia em seguimento do caes do Ramos, segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

— José da Silva Moreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude, por isso julga nada dever; porém se houver quem se julgue seu credor, tenha a bondade de apresentar seu titulo de debito no prazo de 15 dias depois desta publicação, no caes do Ramos; o mesmo Sr. agradece a todas as pessoas com quem tem tido negocio, o bom conceito que delle tem feito: o mesmo Sr. roga, a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham remir dentro do prazo ácima dito.

— C. Starr faz uma breve viagem para fóra do Imperio.

— Manoel Estéves de Abreu deixou de ser procurador da Santa Casa da Misericordia da cidade de Olinda, desde o dia 14 do corrente, sem que nada ficasse a dever a mesma Santa Casa, e no caso contrario ella publique.

— O Sr. que fez o favor de tirar do correio as cartas e os jornaes vindos do norte pelo vapor «Imperador» para o abaixo assignado, queira as mandar entregar na rua larga do Rosario n. 56, quarto andar, e desde ja' receba o agradecimento pelo seu trabalho.

G. A. Souto.

— A pessoa que por engano trocou um chapéo novo por outro, na rua do Queimado n. 14, primeiro andar, em a noite de domingo, queira ir destroca-lo na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba ler e escrever, na taberna de Nicolao Machado Freire, no Monteiro: a pessoa que estiver habilitada annuncie ou dirija-se ao Monteiro.

— Tendo o Sr. José Maria de Vasconcellos Bourbom vendido alguns escravos do engenho Aratangi, e constando mais que pretende vender os escravos Viriano e Theotonio pertencentes ao casal deste engenho, o abaixo assignado protesta desde já contra o procedimento do dito senhor, visto como estes escravos se acham comprehendidos na hypotheca, que existe sobre este engenho, e o mesmo senhor não ignora; e para conservar salvo em todo o tempo o seu direito de credor hypothecario que he dos bens deste engenho, o abaixo assignado previne em tempo para que ninguem contrate venda com taes escravos, nem com outros quaesquer bens pertencentes a este engenho.—*José Antonio Pinto.*

— No dia 1 para 12 do corrente mez desappareceu da estrada de Agua-Fria um cavallo ruço com uma bexiga ferida bastante grande e magro, das orelhas acabanadas, e tem um caroço no pescoço junto a cabeça, e he capado: quem delle souber, queira dirigir-se ao sitio do tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, na estrada ácima dita, que será generosamente recompensado.

— José Baptista da Fonseca Junior aceita o desafio do Sr. João Antonio da Silva Grillo, ou das bem acreditadas firmas Silva & Grillo, João Antonio da Silva Grillo & Companhia, unicamente para nos tribunaes competentes, provar a pontualidade e boa fé que aquelle senhor tem sempre mantido para com o annunciante em algumas transacções que tem tido, para o que já o fez citar pelo juiz de paz do primeiro districto do Recife, para pagar-lhe uma lettra de rs. 500$000 vencida em 27 de julho de 1853, entrega do resto do carregamento de sal da escuna «Galante Maria», e cumprimento de condições que se sujeitou quando lhe fez hypotheca daquelle navio. Nada mais responde o annunciante pelo prélo ao Sr. João Antonio da Silva Grillo, pois que o seu unico desejo e o que tanto almeja he ver-se livre de tão pontual devedor.

— O annuncio inserido no *Diario* n 110 de 13 do corrente, em que se diz querer dar um recado vindo do Rio de Janeiro, ao Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, não se entende com o Sr. Dr. João Cavalcanti de Albuquerque, filho do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Paulista.

— Os credores de José Dias da Silva são convidados para uma reunião no dia quarta-feira 17 do corrente, ao meio dia em ponto, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Joaquim de Almeida e Albuquerque, retira-se para o Rio de Janeiro.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de fazendas.

— Compra-se uma parda ou preta de meia idade, que saiba cozinhar, engommar com perfeição, e tenha boa conducta: na praça da Independencia n. 3.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem; assim como recebem-se para vender em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava recolhida, parda ou crioula, que cosa e engomme, paga-se bem; na rua Nova n. 34.

— Compra-se uma cabra (bicho) com cria, e que dê bastante leite: na rua do Trapiche n. 3.

— Compram-se pés de larangeira enxertada ou por enxertar, e uma quantidade de limoeiros para fazer uma cerca: na rua do Pilar n. 55.

VENDAS

— Vende-se superior kirechs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os compendios de geometria approvados para o uso das aulas de segundo grão, acham-se a venda na officina e encadernação do pateo do Collegio: todos os compendios levam uma assignatura do autor, em manuscripto, feita na primeira folha verticularmente.

Vendem-se chapéos de diversas qualidades chegados ultimamente, como sejam para senhora, todos de seda com plumas guarnecidos de bico de blond, ditos de cabellos e palhinha de Italia a 14$, 16$ e 18$, ditos de seda para meninas a 5$ e 6$: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

FELTRO.

João Pinto Regis de Souza tem para vender chapeos de feltro da melhor e mais acreditada fabrica do Rio de Janeiro; vende caixões com bons sortimentos e preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Penha, sobrado n. 5, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28, com fundos a vontade do comprador, ou só a armação; por preço commodo; a tratar na mesma.

— Vende-se a taberna da rua Nova n. 40, por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude; a tratar na mesma rua n. 65.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de 23 annos, bonita figura, engommadeira, cozinheira, cose chão e lava de sabão, uma crioula de bonita figura com as mesmas habilidades, e outra dita que engomma, cozinha, cose chão e lava, um mulatinho de 13 annos, e um crioulo de elegante figura de 30 annos.

Na rua do Pires,

casa de porta larga, tem para vender-se um cabriolet com coberta suposta, novo e de bom gosto.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho tinto a 320 a garrafa, e branco a 400 rs., ambos superiores, chá preto em tres embrulhos cada um a 1$920 a libra, feijão mulatinho a 320 a cuia, branco a 200 rs., gruguluba a 200 rs., gomma para engommar a 2$560 a arroba, e 100 rs. a libra.

Sorvete.

Nas segundas e quintas-feiras haverá na loja do Bourgard sorvete de creme ao meio dia.

Relogios de patente inglezes;

vendem-se por preço commodo, em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 40.

Com pequeno toque de avaria.

Mandapolão e algodãozinho muito barato: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

SEMENTES NOVAS.

Vendem-so no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

BOM E BARATO.

Feijão mulatinho a 240 rs. a cuia, e em medidas maiores se dará mais commodo, e duas caixas grandes que foram de archotes que se vende barato: na rua da Senzalla Velha taberna n. 5.

—No armazem de Timm Mousen & Vinnassa largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se vaquetas de lustro para carro, charutos de Havana verdadeiros em caixas de 100 e 200; 1 piano forte horisontel da melhor construcção vindo a este mercado.

—Vendem-se 9 escravos sendo 2 molecotes bons officiaes de pedreiros de idade 18 a 20 annos, uma mulata de bonita figura que engomma cose e cosinha, 4 escravas do todo serviço, 1 dito de meia idade, e um negro de bonita figura proprio para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS: o vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 56.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

Pannos finos, casemiras e alpalca.

Vende-se panno fino preto a 2$800, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ o covado, dito verde escuro, proprio para palitós a 4$ o covado, dito azul, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$ o covado, casemiras de côres a 4$500 e 5$ o côrte, dita preta a 7, 8, 9, 10 e 12$ o côrte, alpaca preta a 640, 720, 800, 1$ e 1$200 o covado, dita de cores a 800 rs. o covado: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de seda e blond para senhoras a 12 e 14$, capotinhos de seda preta e de côres a 12$, ditos com collete a 15$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Romeiras e visitass

Vendem-se bonitas romeiras de cambraia bordada a 3$, visitas de filó e cambraia bordada muito bem enfeitadas a 7$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos baratos.

Vendem-se cassas francezas de bonitos desenhos e cores fixas a 360 rs. a vara, córtes de dita de barra e babados, com 11 ½ varas a 5$, vestidos de cambraia com barra de côr a 3$, ditos de 1 a 4 babados, a 4$, 4$500, e 5$, ditos de riscados com capotinho para meninas de 2 a 4 annos a 2$500, ditos de cassa seda a 13$, ditos de chita de barra a 2$400 e 3$, ditos de cambraia aberta branca e de cores a 4$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$, ditos de alpaca preta e de cores a 8$, ditos de pando fino a 11$, 16$ e 18$, tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova loja de fazendas n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Lãas escocezas.

Vendem-se lãas escocezas de quadros e listras para vestidos, fazenda nova e de gosto a 800 rs. o covado: na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas, chegado ultimamente á esta cidade, e juntamente um coupe com a competente parelha; para ver e tratar, dirija-se ao Sr. Quinteiro, na rua Nova.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com cevada nova: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

— Vendem-se os seguintes escravos: uma negra boa cozinheira, costureira e engommadeira, outra dita cozinheira, e ambas proprias para qualquer serviço de casa, dous negros proprios para copeiros, e quatro ditos para o serviço de casa e de campo: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se muito barato um grande e fornido portão de ferro, feito em Inglaterra: os pretendentes podem ve-lo no sitio em Sant'Anna, que foi do finado commendador Antonio da Silva, junto a casa da beira do rio: a tratar na rua do Vigario n. 7.

Chegaram ultimamente palitós francezes de panno e de alpaca, e bombazim preto e de cores, os de panno a 16$000 cada um, e os de bombazim e alpaca a 10$000: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

RAPÉ ROLAO' FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. José Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Do Chili finos.

Vendem-se superiores chapéos do Chili, de abas grandes e pequenas, superiores chapéos de Italia, para homens, senhoras e meninos, com enfeites e sem elles, variado sortimento de tranças e franjas pretas e de cores, para enfeites de bonetes e guarnições de manteletes, a preços commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se por preço commodo a interessante obra proximamente chegada de Paris intitulada—Diccionario deConversação e de Leitura—em 68 volumes, ultima edicção: quem a pretender dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

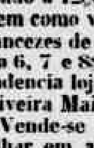
Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados, de ricos padrões e diversas larguras proprios para cobrir piannos, commodas, mesas, e bancas, e a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

Feltro superior.

O mais completo e variado sortimento de chapéos de feltro de todas as cores e qualidades, para homens, senhoras e meninos, a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

De castor a 12$000 rs.



Vendem-se chapeos de castor branco inglez, da melhor fórma e qualidade, a venda no mermado a 12$000 rs., ditos de dito pretos a 9$000 rs., bem como variado sortimento de chapéos de seda francezes de excellentes formas e superfina qualidade a 6, 7 e 8$000 rs. cada um: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se um escravo de 35 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica, e tambem sabe tratar de cavallo: he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, e nem de fugir; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto á padaria, n. 67. Vende-se por preço enconta, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Grande e variado sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de Dias & Lemos.

Chitas saragoçanas escuras muito fixas e muito recommendaveis por sua boa qualidade, padrões ainda não apparecidos, a 160 e 180 rs. o covado; sarja de lãa de duas larguras muito encorpada, a 640 rs. o covado; riscadinhos de linho muito finos, a 640 rs. o covado; algodão trançado escuro, panno couro, a 180 rs. o covado: ganga amarellá muito superior, a 360 rs. o covado; brim trançado de algodão muito encorpado a 800 rs. o corte: cobertores de algodão grandes, a 640 rs.; pequenos 600 rs. cada um; peças de cambraia muito finas com 8 ½ varas, a 4$000 rs. e a 560 a vara; camisas de meia muito elasticas, a 1$200 rs. cada uma; alpaca preta de duas larguras a 400 rs. o covado; damasco de lãa de todas as cores muito superior, a 800 rs. o covado; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, dão-se amostras das chitas com penhores.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza muito nova.	280 rs.
Dita de araruta, franceza	480 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	440 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	400 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	400 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

— Vendem-se tres bonitos armarios de amarello, envidraçados, proprios para bibliotheca ou outro qualquer estabelecimento, por serem muito bem feitos; assim como uma mesa de mogno para jantar que admitte mais de 40 pessoas, e outros trastes que se dão por preço muito commodo; no armazem do corretor Miguel Carneiro, na rua do Trapiche, ou na rua da Cruz n. 34.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Vendem-se duas cabras (bicho) com crias, e duas ovelhas; na rua do Cotovello n. 109.

—Vendem-se duas optimas canoas, sendo uma para familia, e outra de carreira: na rua Nova loja n. 4.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor brancopor commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, côrtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, côrtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., côrtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Porrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao'; embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua do Rangel, a tratar com Tasso Irmãos.

TROCA-SE POR DINHEIRO A VISTA.

Na rua do Crespo n. 15.

Chitas francezas finas a 280, 260, 240 rs. o covado, cassa franceza a 720, 360 rs. a vara, chitas inglezas entre finas, cores fixas 220, 200, 180 rs. o covado, riscados francezes a 240, 220 rs. o covado, brins lizos de linho de diversos padrões a 280 rs. o covado, dito trançado de algodão a 320 rs. a vara, meias cruas a 2$000, 2$500 rs. o maço, chapéos de sol de panno e cabo de ferro a 2$000 rs. casemiras francezas escuras de padrões modernos a 4$000, 4$500 e 5$000 rs. o corte, ditas meias casemiras a 2$800 rs. o corte, setim macao a 2$800 e 3$000 rs. o covado, casemiras pretas a 2$000, 2$400 e 3$000 rs. o covado; e outras muitas fazendas.

—Acha-se a venda, ou a ser dado do emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO INTERESSANTE.

No becco Largo, esquina que volta para a rua da Senzala Velha, loja n. 4, existe um grande e variado sortimento de louça vidrada para cozinha, e depositos para azeite doce e todas as qualidades de oleos; assim como grandes talhas para agua, pingadeiras que póde açar, frigir ou cozinhar uma grande cavala ou outro qualquer peixe inteiro, açadeiras que póde de uma só vez receber dous leitões ou outros objectos grandes, caçarolas e alguidares para bater pão-de-ló, bolos e para tudo que se quizer applicar, esta louça está vidrada e manufacturada com todo aceio e limpeza, he feita em Portugal, e de semelhante qualidade não póde vir ao mercado em consequencia dos grandes direitos: por isso que os senhores que quizerem aproveitar-se desta occasião tenham a bondade de alli dirigir-se; nota-se que além da louça indicada existe de mais qualidades e variados tamanhos: os preços são razoaveis e não desagradarão os pretendentes.

— Vende-se um negro bom canoeiro e bom caiador; quem quizer procure na rua larga do Rosario, taberna n. 25.

— Vende-se um pequeno sitio na estrada do Arraial contiguo ao sitio do fallecido João Carlos Pereira de Burgos, com uma pequena casa velha de taipa e alguns arvoredos de fructo, cacimba de pedra e cal, um riacho no fundo que serve para tomar banho e uma baixa para capim: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario, Angelo Custonio da Luz, na Casa Forte.

No deposito de bichas hamburguezas,

vende-se atacado e a retalho, e alugam-se as melhores e mais fresquinhas bichas de Hamburgo por preço commodo: na rua estreita do Rosario ns. 11 e 13.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO

do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis	40$000
Dita de 36	45$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Attenção.

Na rua do Passeio n.º 13, vende-se meias casemiras de côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho; assim como neste tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 11 do corrente desappareceu o escravinho crioulo de nome Jorge de idade de dez annos pouco mais ou menos com os signaes seguintes; cara redonda, cabeça dita, olhos fundos e brancos, dentes largos e está mudando os queixaes, he bastante ladino e prosista; levou vestido camisa de aamburgo ja rota na bertura e seroula de algodãozinho, com camisa para dentro da seroula: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 27, primeiro andar a José Amaro Fernandes, ou a rua da Cadéa de Santo Antonio a Manoel Joaquim Gomes que será generosamente recompensado.

— No dia 12 do corrente desappareceu do sitio do Caldereiro junto ao do Sr. Dr. Alcoforado, um molato de nome Luiz com os signaes seguintes; baixo, cabellos carapinhados, pouca barba, mal encarado, olhos sempre baixos, os pés apalhetados e virados para fora, anda um tanto miudo, a idade que representa ter he pouco mais ou menos 35 annos: levou chapéo de palha velho, camisa de riscado azul, calça ja velha azul: quem o pegar pode leva-lo na rua do Collegio n. 23 primeiro andar, ou no referido sitio do Caldereiro, que será recompesado.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho já suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Cocal da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL

MUTILADO